



Instituto de Apoio à Criança

Relatório Estatístico



SOS-Criança

2008

Índice

	Página
Evolução Casuística	3
Atendimento Telefónico	4
Encaminhamento	11
Reavaliação	21
E-Mail	24
Atendimento Psicológico	32
Mediação Escolar	42
SOS-Criança Desaparecida	49

Evolução Casuística

	At. Telefônico	Encaminhamento	At.Psicológico	Apartado/E-Mail	Crianças Desaparecidas	Reavaliação	Mediação Escolar	Total
1989	2056	*	*	*	*	*	*	2056
1990	1748	*	*	*	*	*	*	1748
1991	1672	*	*	*	*	*	*	1672
1992	3523	231	*	58	*	*	*	3812
1993	2634	184	*	76	*	*	*	2894
1994	3062	439	*	149	1	*	*	3651
1995	3051	568	*	173	*	*	*	3792
1996	3370	672	*	107	*	208	*	4357
1997	3614	639	*	143	*	*	60	4456
1998	3561	518	*	112	1	401	130	4723
1999	3692	423	*	74	*	140	140	4469
2000	3007	339	*	121	*	201	203	3871
2001	2947	397	20	50	*	88	263	3765
2002	3085	370	38	67	*	100	703	4363
2003	3307	488	68	63	4	322	969	5221
2004	5125	739	55	111	25	193	1030	7278
2005	4379	571	55	143	17	292	1386	6843
2006	4177	664	81	232	31	124	1247	6556
2007	3728	1185	316	483	34	298	1457	7501
2008	3307	647	77	743	76	155	2382	7387
Total	65045	9064	710	2905	189	2530	9970	90413

Atendimento Telefónico

Resumir num texto um ano de actividade do serviço SOS-Criança, é por um lado um exercício muito ambicioso porque queremos espelhar em números e em poucas palavras, ou melhor em estatísticas os apelos referentes a um ano de trabalho, por outro lado sabermos que cada situação que surge é bem mais que um número é uma criança, um jovem, uma família, que não pode ver a sua situação traduzida num algarismo, cada apelo que surge no SOS-Criança obriga a um conjunto de regras e de procedimentos internos e inter-institucionais, de entrega, de dedicação de muito trabalho que nenhuma estatística consegue contabilizar.

Em 2008, o SOS-Criança, através do número de telefone gratuito e disponível a toda a população em geral e às crianças em particular, recebeu **3307 apelos**.

Média mensal: 275 apelos

Média diária: 13.4 apelos

Dia da semana com maior nº de apelos – 2ª feira - 22%

Dia da semana com menor nº de apelos – 6ª feira – 18%

Mês com mais apelos – Outubro – 10%

Mês com menos apelos – Junho – 7%

Duração Apelos/ Apelos Breves – 85%

Apelante:

Adulto: 97%

Criança: 3%

Distribuição por Género (Adultos e Crianças)

Masculino 20%

Feminino 80%

Distrito por Sexo Crianças

Masculino 39%

Feminino 42%

Idades/ Crianças

Maior incidência entre os 0 e os 5 anos: 57%

Repartição por Distritos

Maior nº de Apelos:

Lisboa 30%

Porto 10%

Setúbal 8%

Natureza dos Apelos (+ frequentes)

Crianças em perigo 12%
Saúde 11%
Negligência 10%
Maus tratos físicos na família 9%

Tipo de Família

Tradicional 27%
Monoparental 20%
Alargada 10%
Nova família 9%

Presumível Infractor

Identificado 50%
Não identificado 17%
Não existente 33%

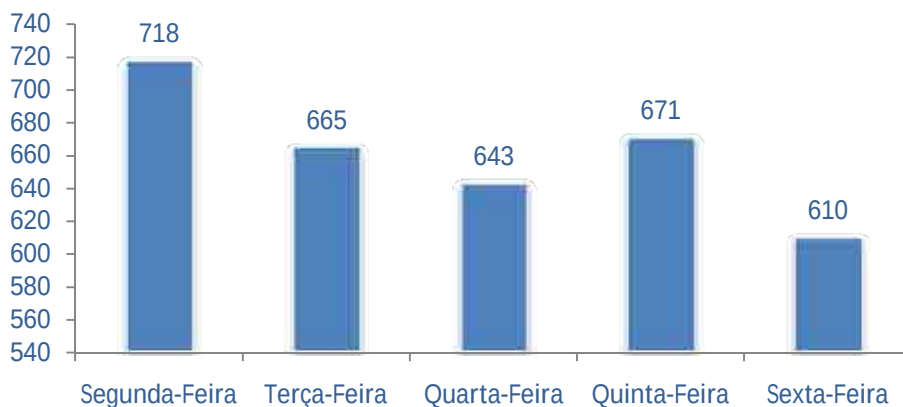
Tipo de Pedido mais Frequente

Orientação 40%
Encaminhamento 24%
Informação 22%
Apoio 6%

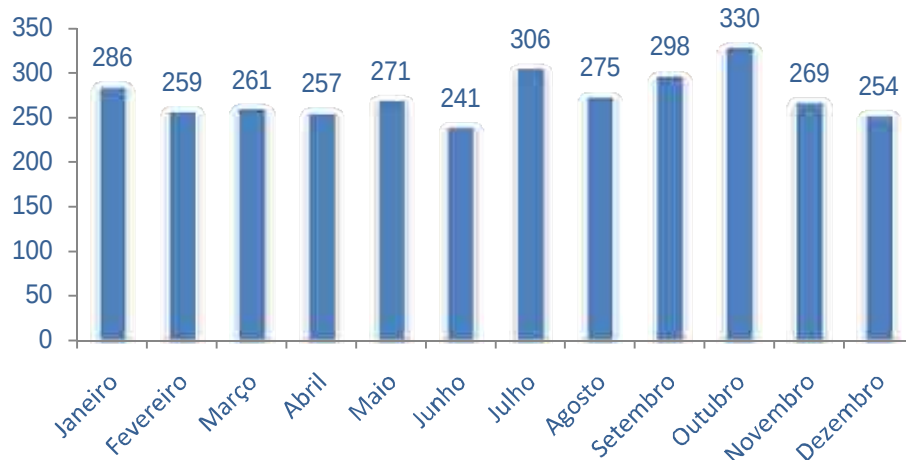
Autores dos Apelos:

Família 46%
Comunidade 31%
Não conhecido 17%
Profissional 4%
Próprio 2%

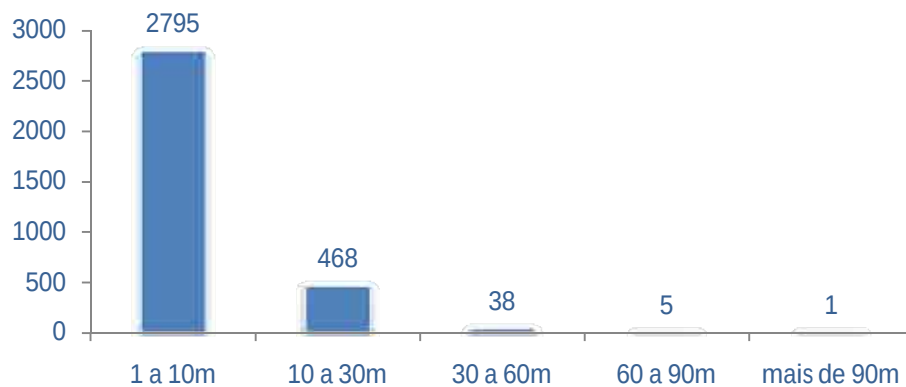
Distribuição dos Apelos por Dia da Semana



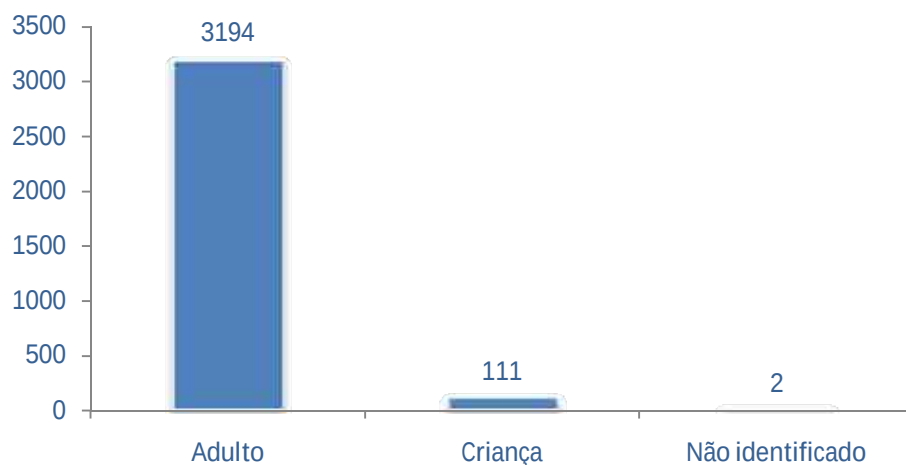
Distribuição dos Apelos por Meses



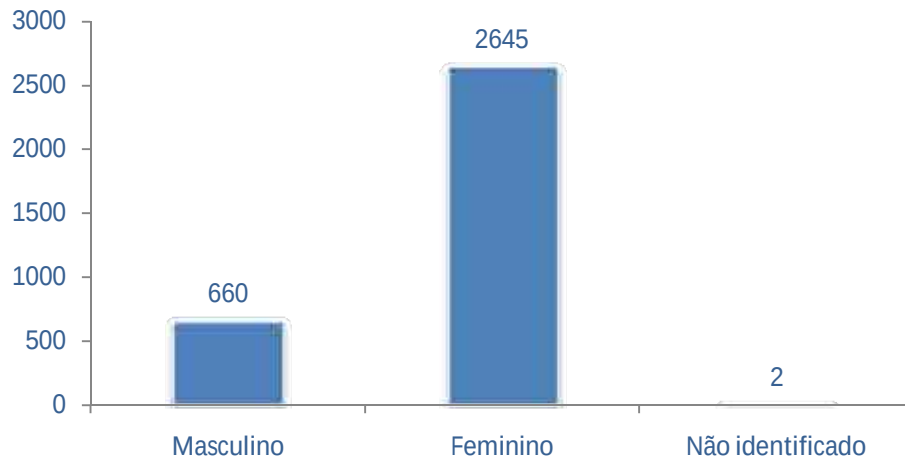
Distribuição dos Apelos por Duração



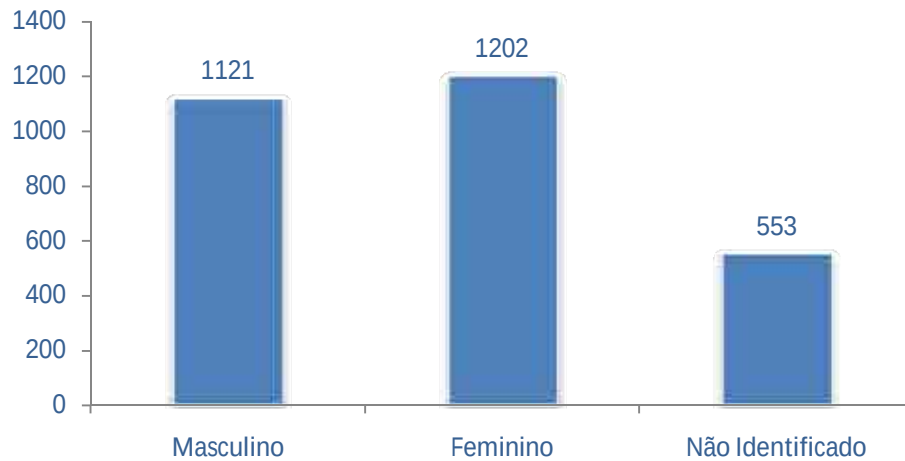
Caracterização do Apelante



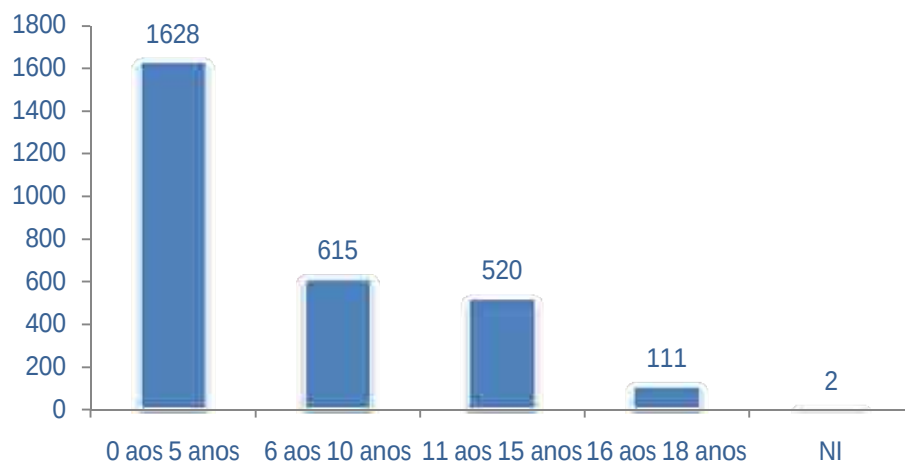
Distribuição dos Apelantes por Sexo



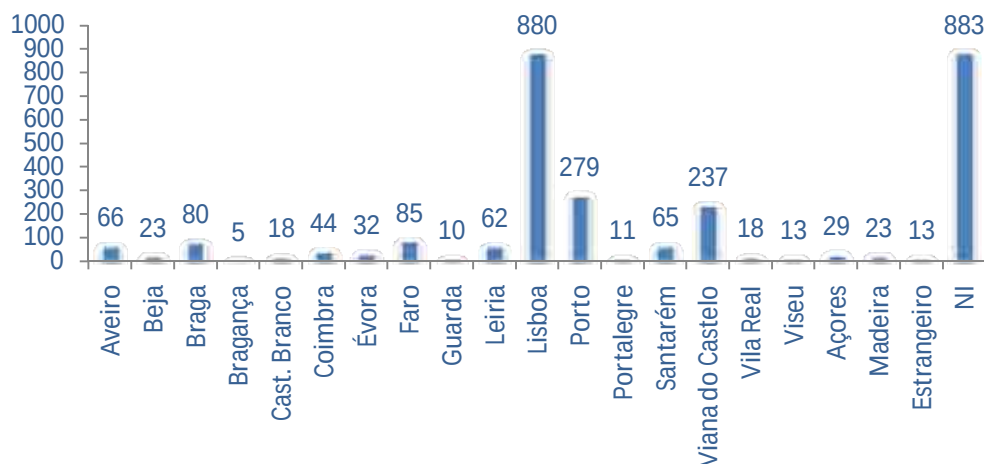
Distribuição das Crianças por Sexo



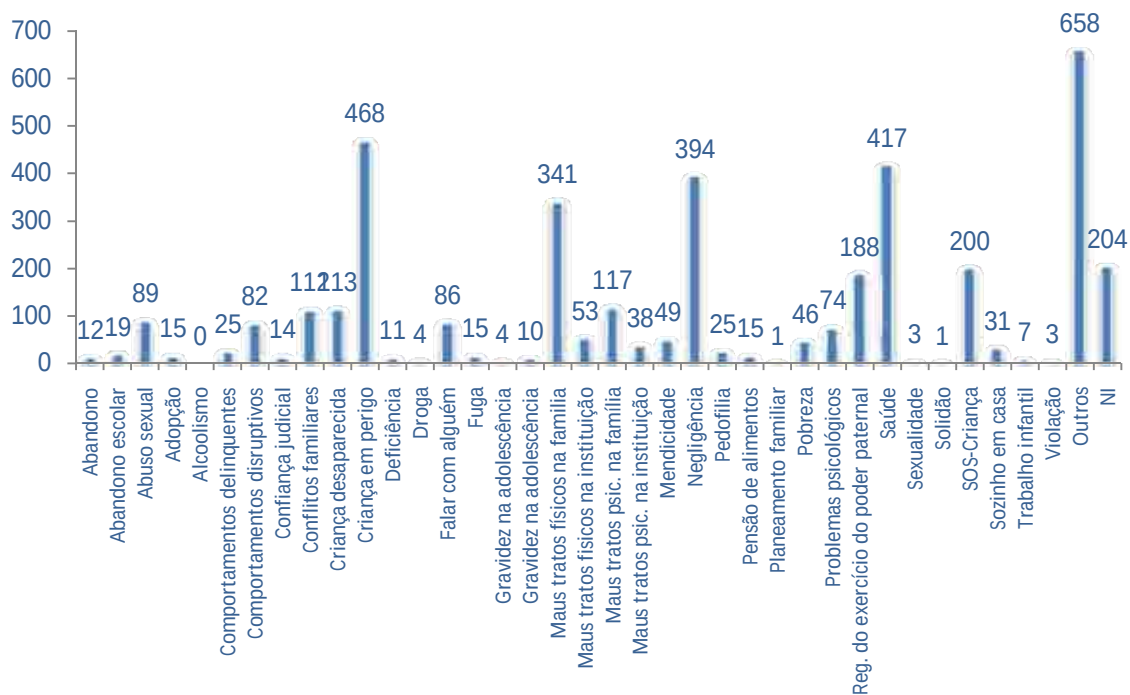
Distribuição das Crianças por Idade



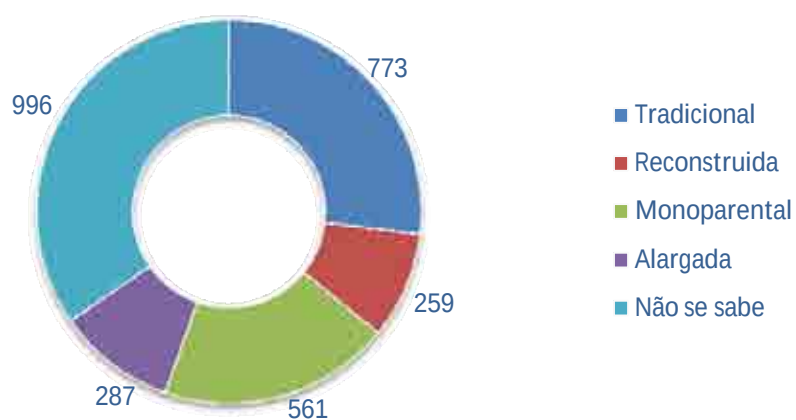
Distribuição das Crianças por Distrito



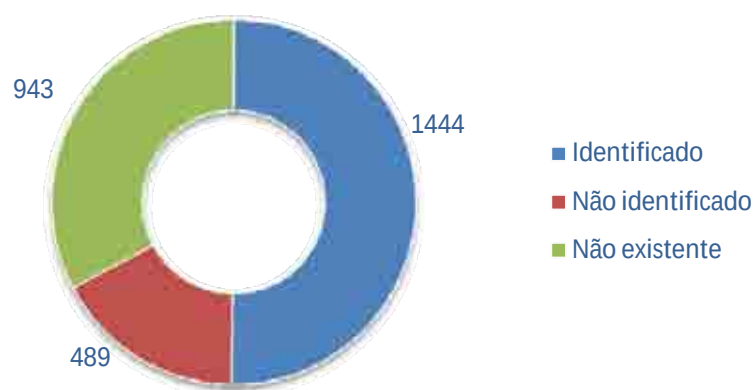
Distribuição dos Apelos por Motivo



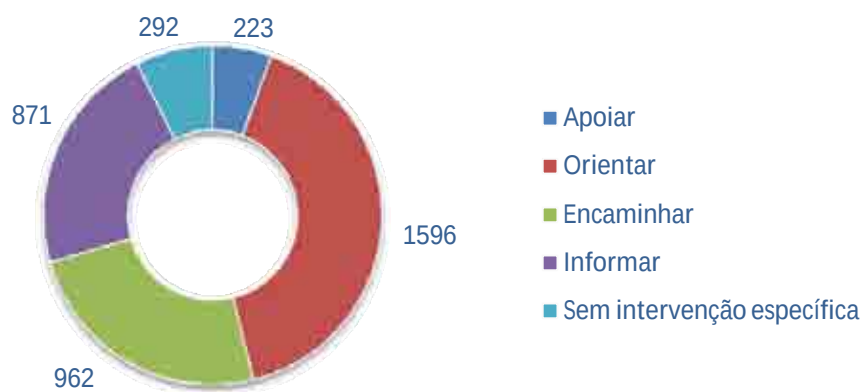
Distribuição das Crianças por Grupo Doméstico



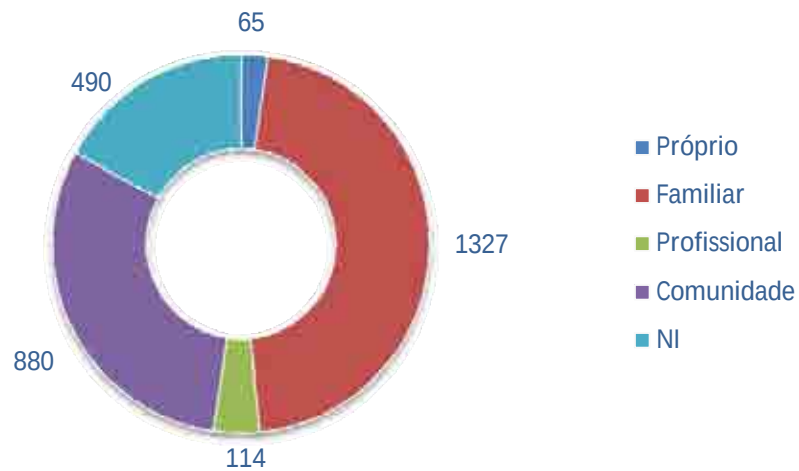
Distribuição da Identificação do Presumível Infractor



Distribuição da Intervenção no Pedido



Relação Apelante/ Criança



Conclusão:

É com satisfação que considero que o SOS-CRIANÇA é um serviço de qualidade que através das sinergias com os outros parceiros, que como ele actuam nesta área tão delicada, tem feito um caminho para uma causa prioritária, e essencial... Dar Voz e Ouvir a Criança e sempre que necessário Promover e Defender os seus Direitos.

Encaminhamento

No ano de 2008 a equipa do SOS Criança encaminhou 647 situações, com uma média de 54 novos processos por mês.

As situações foram sinalizadas sobretudo com recurso ao telefone (91%), embora os apelantes recorram também ao correio electrónico, correspondendo a 7% das sinalizações. As restantes foram feitas através do apartado.

Os apelos referiram-se a situações o correr sobretudo no distrito de Lisboa (44%), seguidos do distrito do Porto (13%) e Setúbal (12%).

As problemáticas encaminhadas incidiram maioritariamente nas Crianças em Risco, seguidas da Negligência e dos Maus Tratos Físicos na Família.

O encaminhamento dos 647 casos envolveu 1025 crianças, 45% do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Nos restantes casos não foi possível identificar o género.

As idades das crianças concentram-se sobretudo na faixa etária com menos de 1 ano.

À medida que a idade avança são sinalizados menos casos, com excepção do final do 1º ciclo de escolaridade, entre os 8 e os 10 anos, em que o número de casos volta a aumentar.

No que se refere às entidades contactadas ressaltam as CPCJ, quer isoladamente quer associadas às forças policiais, segurança social, equipamentos para a infância para a recolha de dados e numa fase posterior associadas ao tribunal.

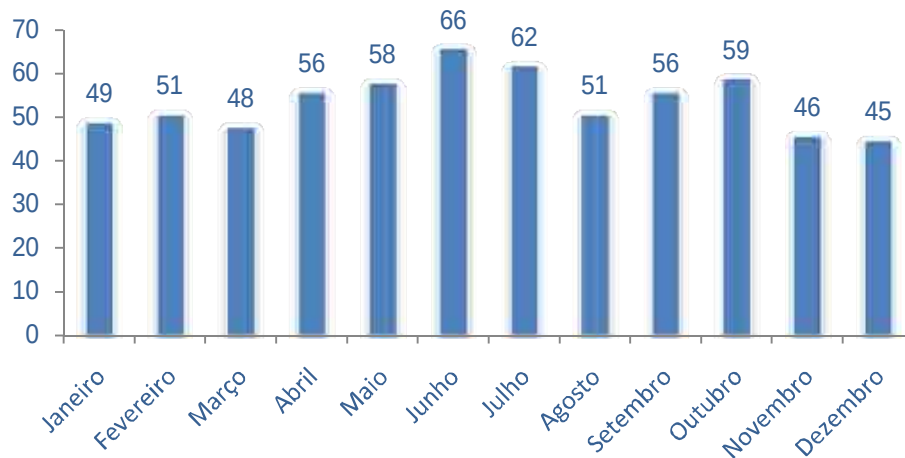
Os meios de contacto privilegiados no encaminhamento foram o fax e o telefone.

No decorrer do processo de encaminhamento, em 26% dos casos o técnico estabeleceu 2 contactos, em 25% das situações contactou 3 instituições e em 16% fez 4 contactos. É de referir que este processo engloba a análise da situação através da recolha de dados e o encaminhamento para a instituição que fará a intervenção directa com a criança.

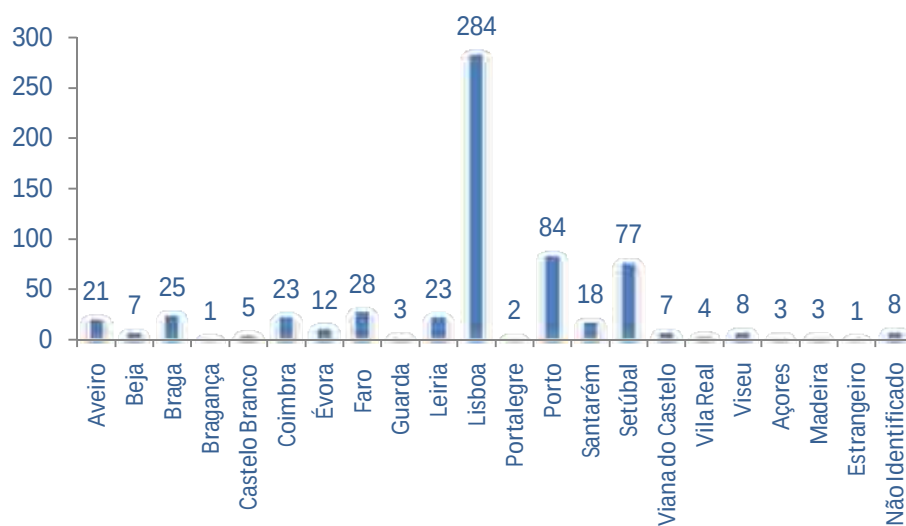
A instituição responsável pela intervenção são sobretudo as CPCJ, embora nesta altura ainda não seja possível identificar a resposta à situação em 50% dos casos. Das respostas identificadas ressalta o acompanhamento à família.

O perfil da situação sinalizada ao SOS criança corresponde a uma criança residente no distrito de Lisboa, sexo masculino e com menos de 1 ano. É uma criança em risco, que será sinalizada à CPCJ da sua área de residência.

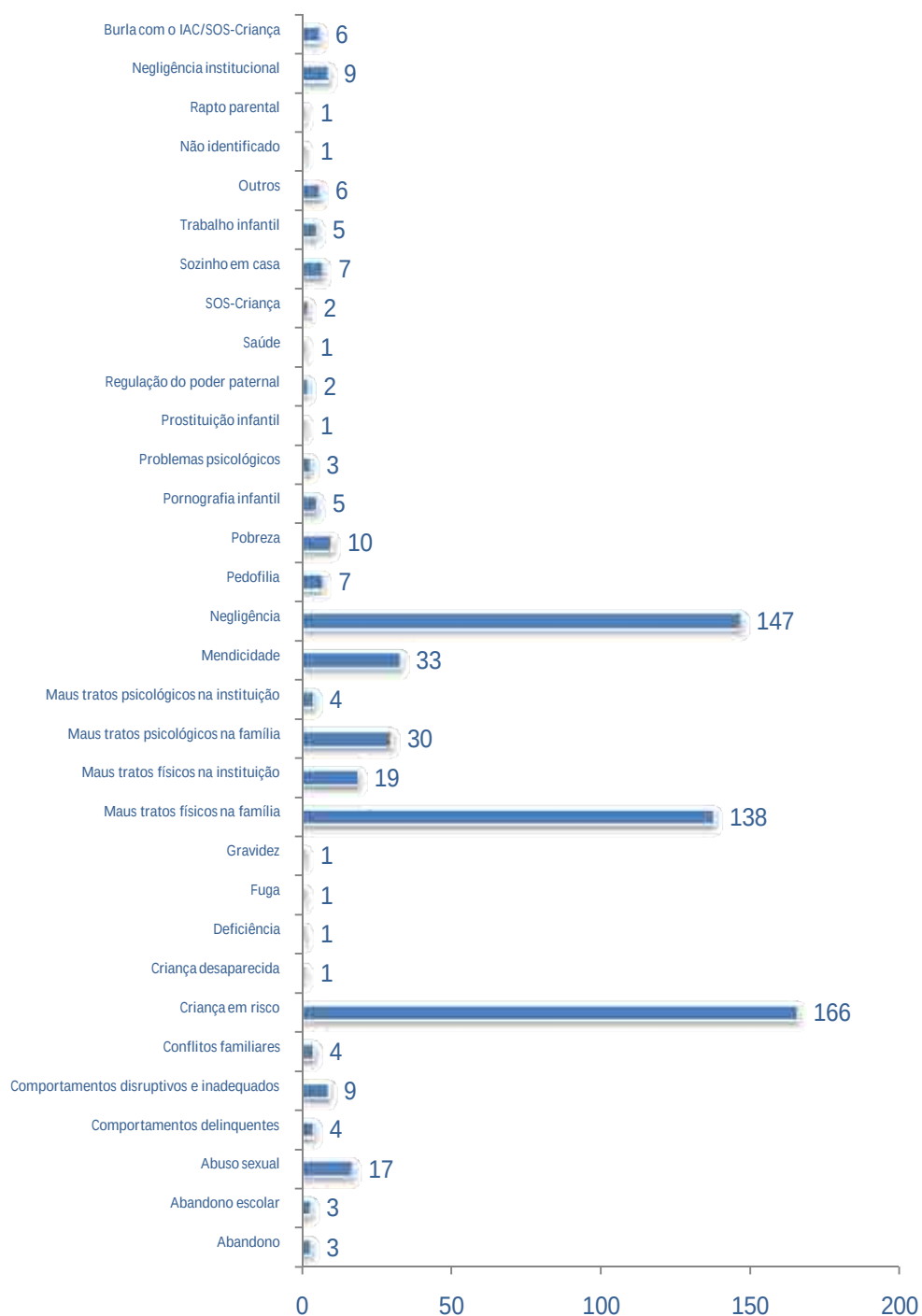
Mês



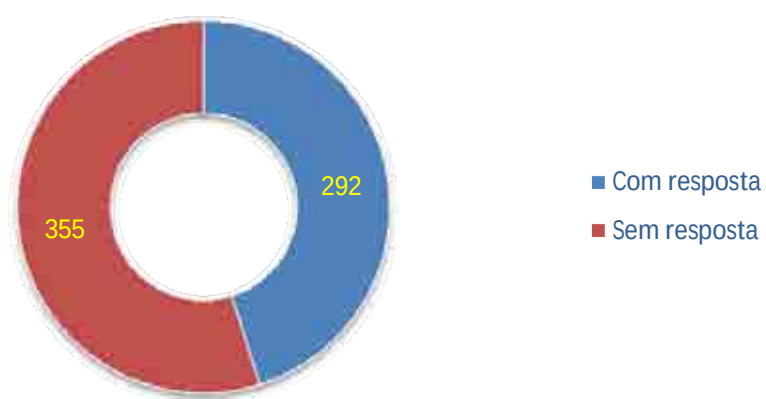
Distrito



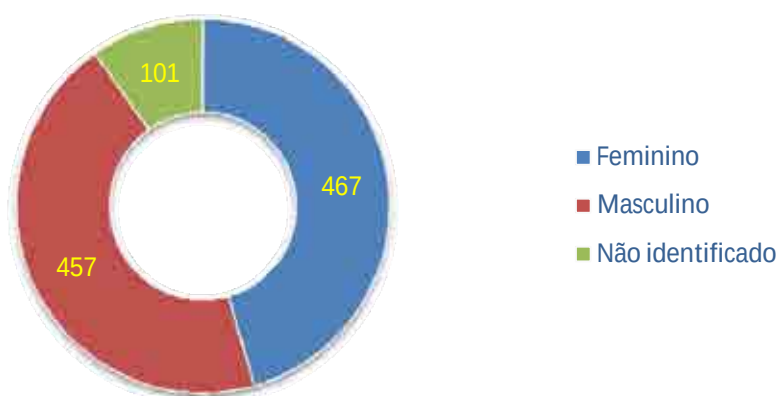
Problemática



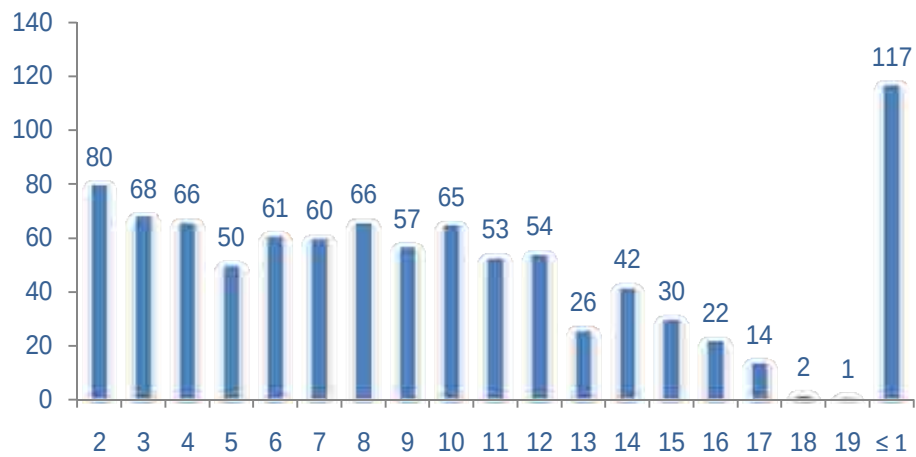
Encaminhamento



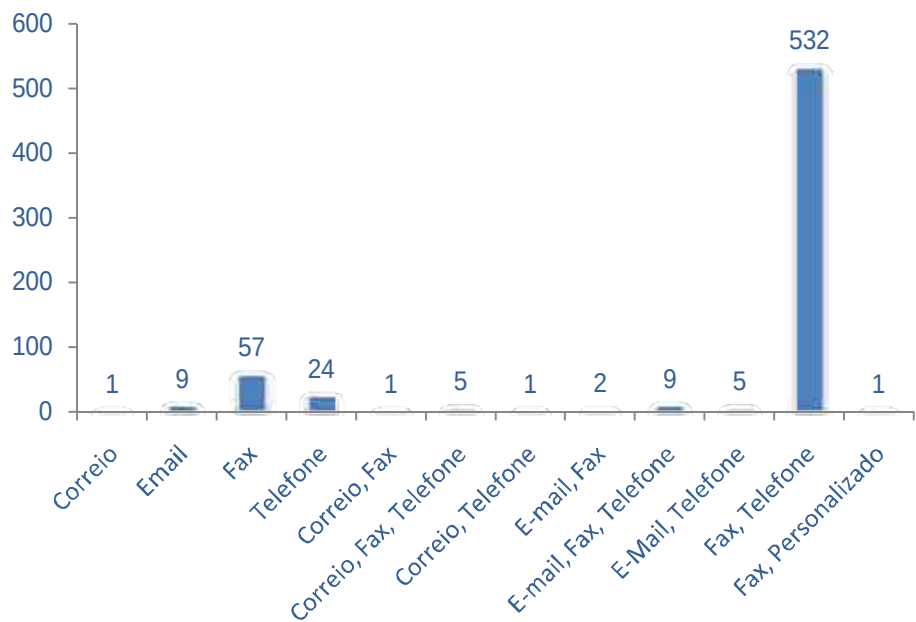
Sexo



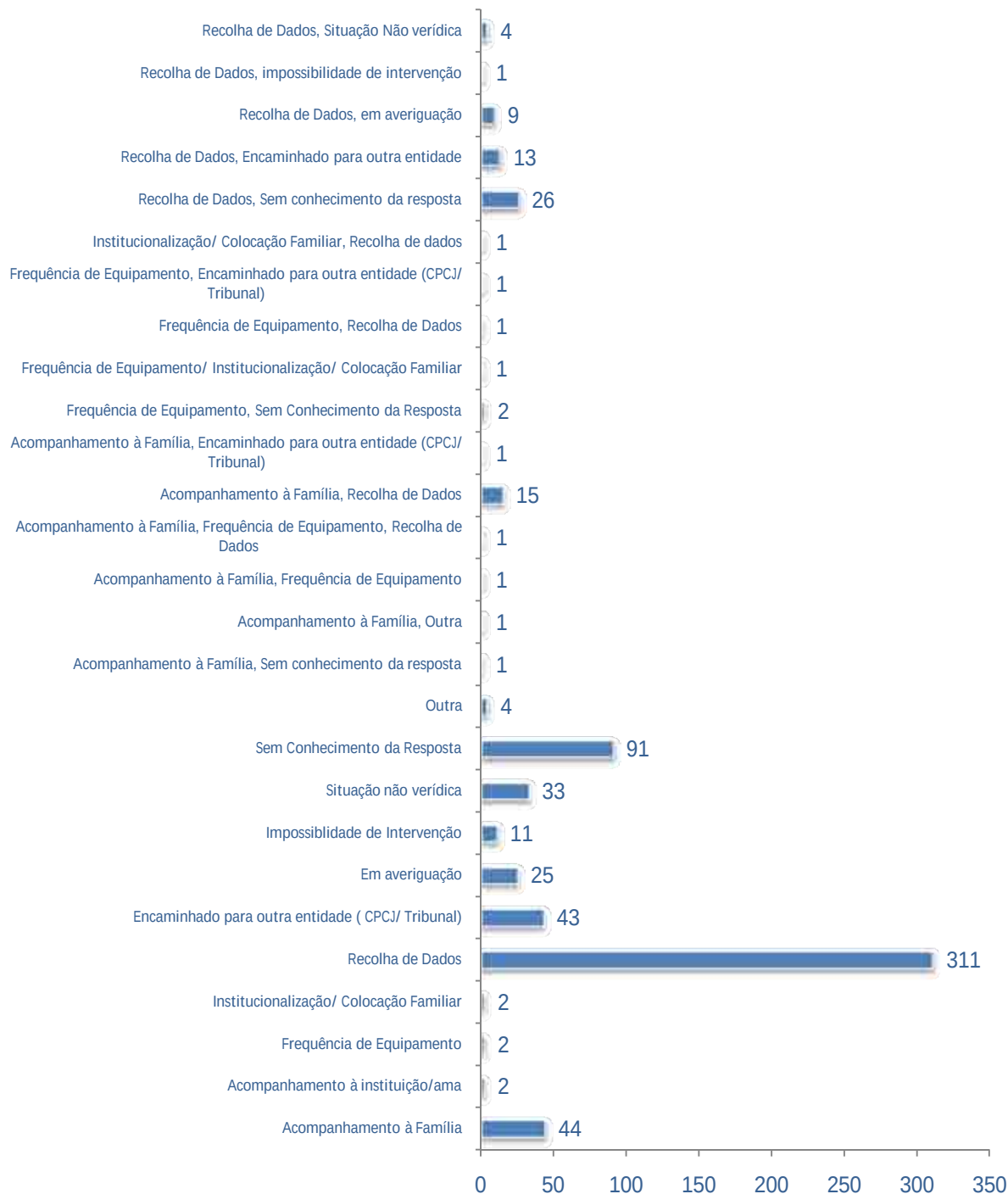
Idade



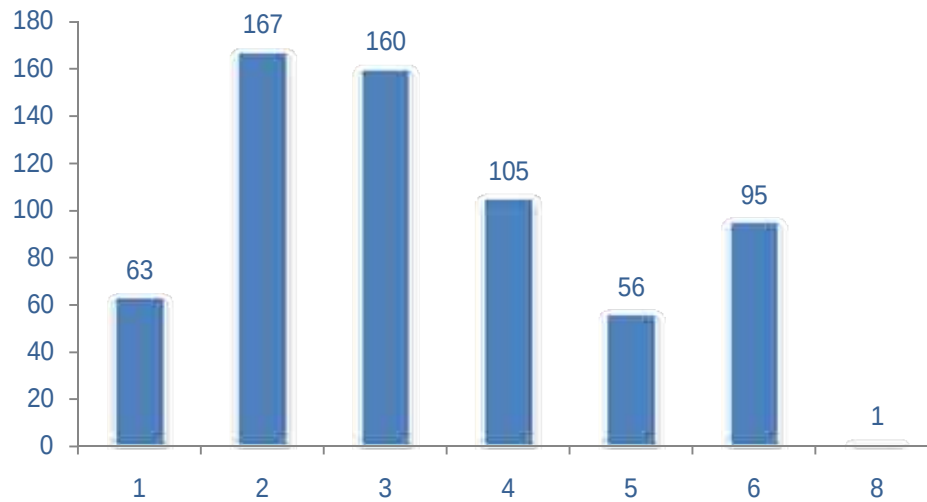
Meio de Contacto



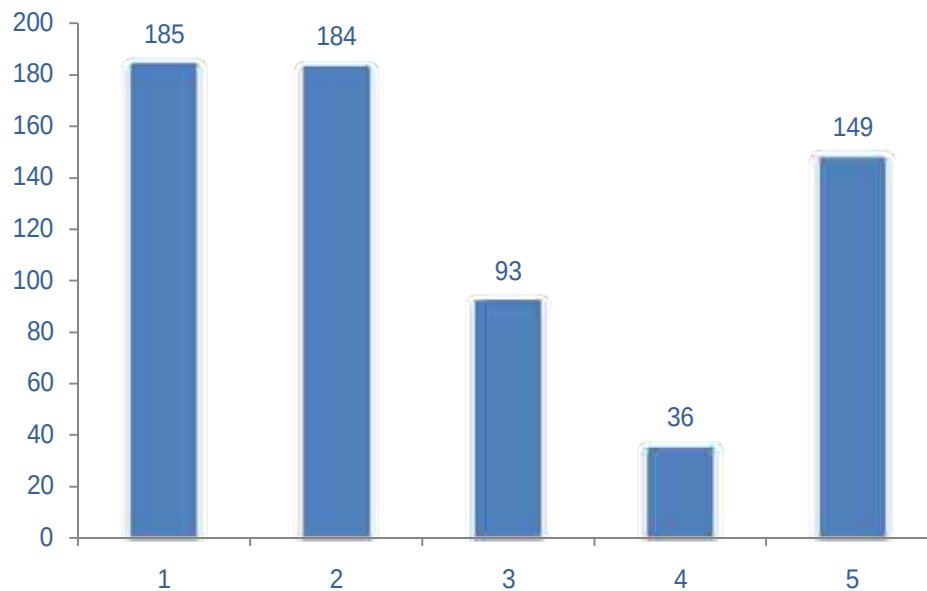
Resposta das Instituições de Encaminhamento



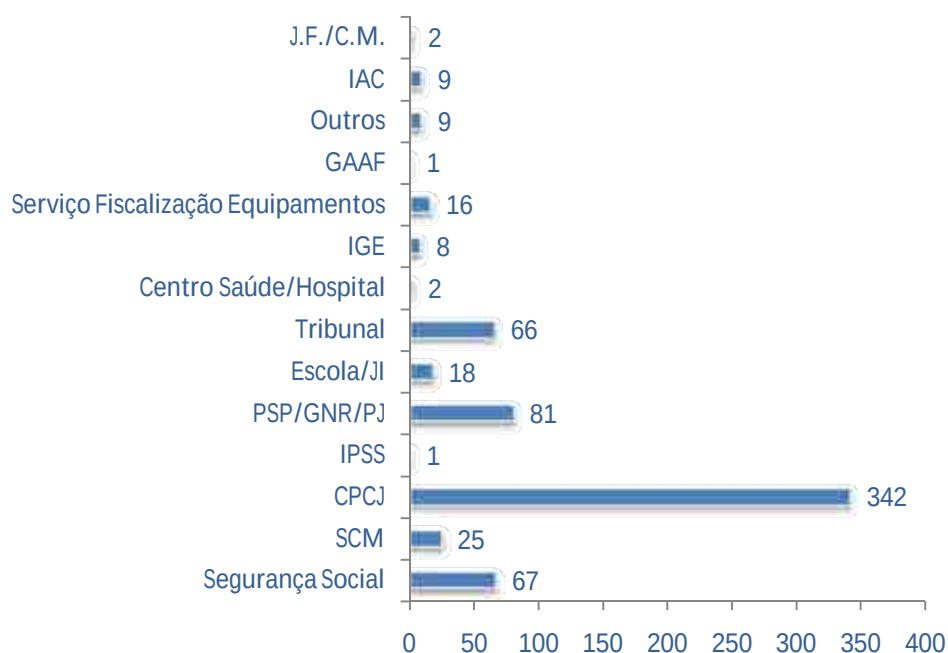
Número de Contactos com Instituição de Encaminhamento



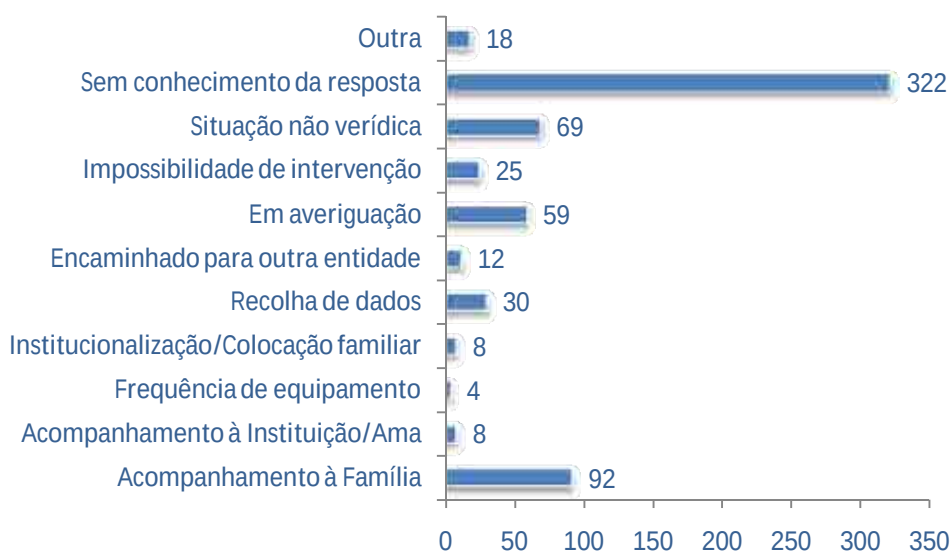
Total Duração de Contactos (em minutos)



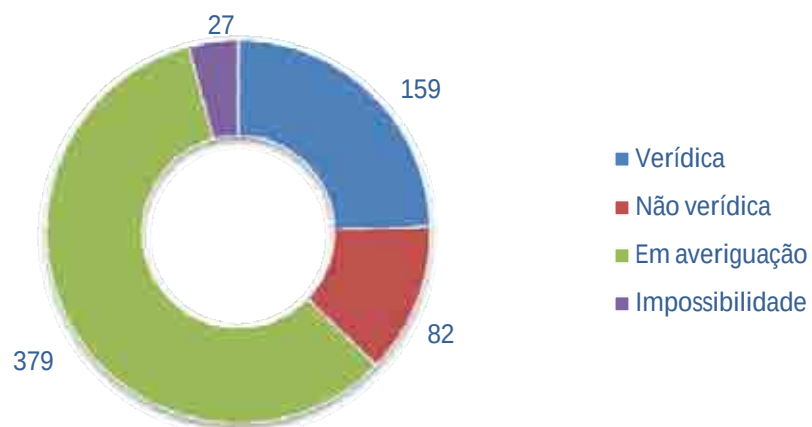
Instituição Responsável pela Intervenção



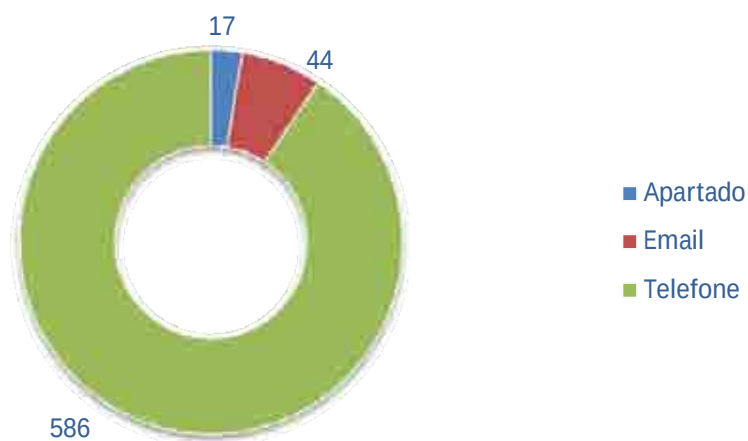
Resposta da Instituição Responsável pela Intervenção



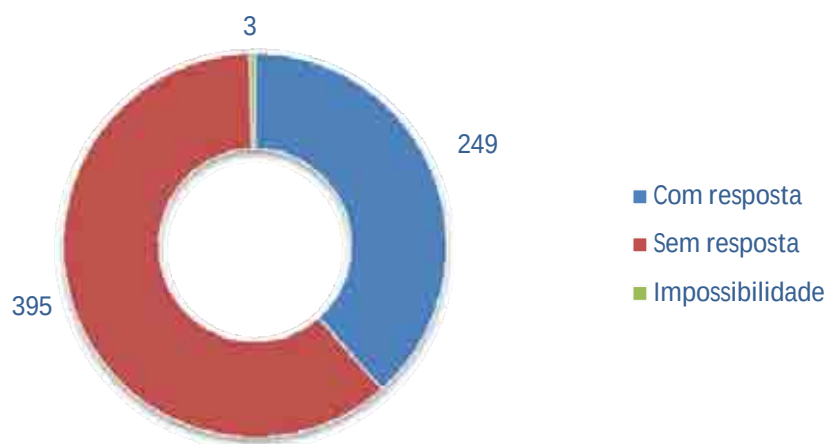
Veracidade da Situação



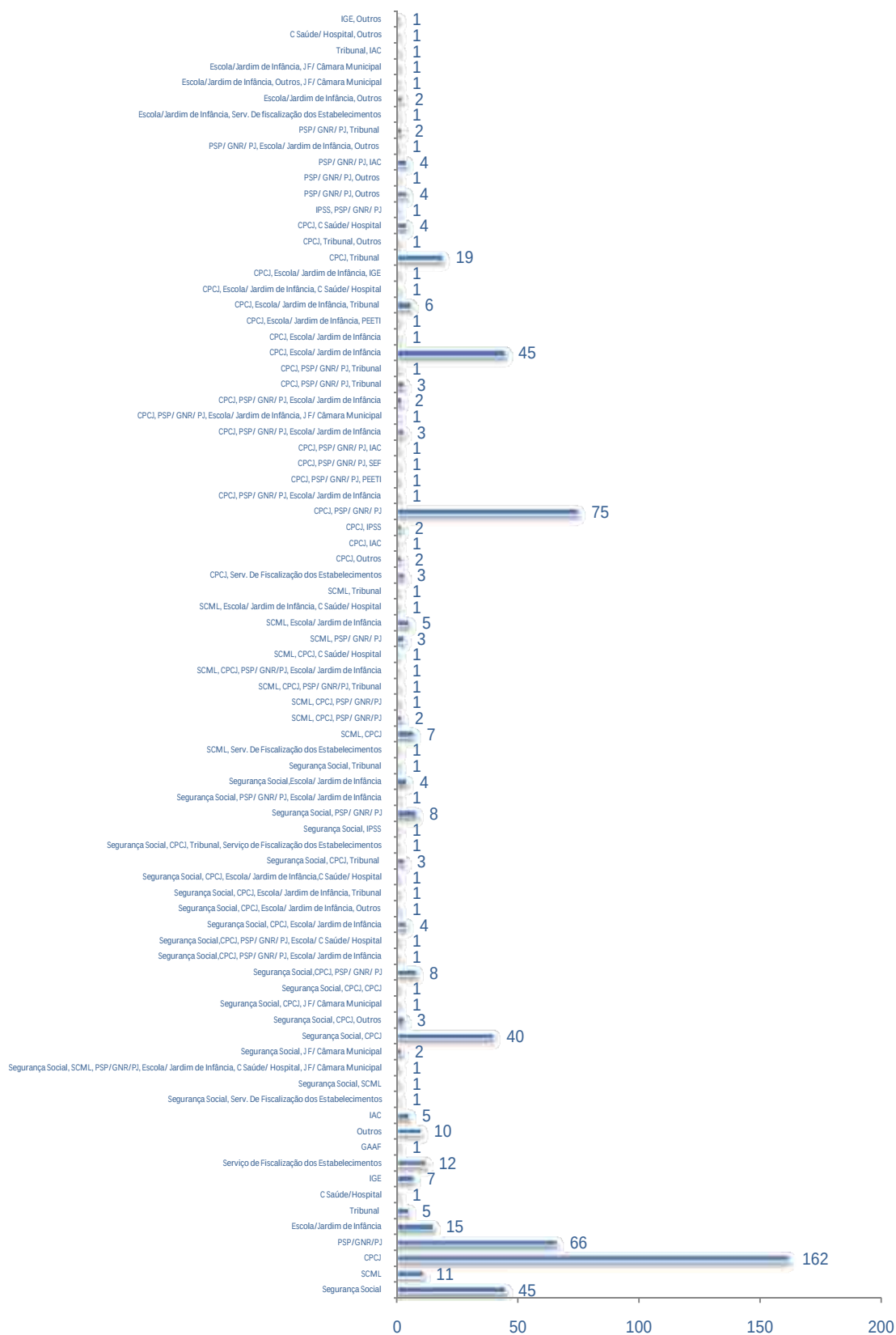
Via de Entrada



Respostas



Entidades contactadas



Reavaliação

O SOS Criança, no decorrer do ano de 2008, procedeu à reavaliação 155 processos encaminhados, dos quais não obtiveram resposta imediata ou a mesma não nos foi comunicada por parte das entidades por nós contactadas.

Os mesmos corresponderam a processos sinalizados e encaminhados pelo nosso serviço no decorrer dos anos de 2005 e 2006.

No decorrer do ano de 2008, o sector da Reavaliação não teve a dinâmica pretendida devido á prioridade dedicada a outros sectores e á dificuldade de organização de recursos humanos.

Como poderemos analisar neste Relatório Estatístico relativamente aos outros sectores e comparando com o ano anterior de 2007, houve um aumento significativo de situações de crianças desaparecidas (2007, 34 situações e em 2008, 76 caso de crianças desaparecidas).

Relativamente ao Apoio Psicológico igualmente houve o acompanhamento de mais 16 situações do que no ano transacto, e igualmente houve um aumento significativo quanto à recepção de E-mail.

A expansão com que o serviço se vem a deparar, obriga a que sejam repensadas novas estratégias para que no próximo ano, a reavaliação possa recuperar a sua operacionalidade.

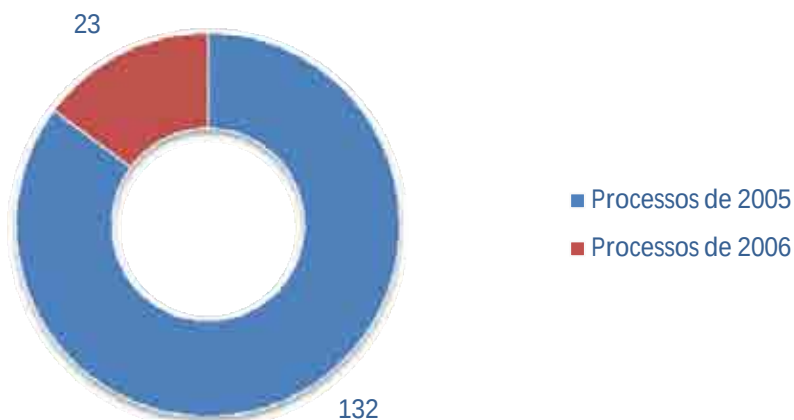
Breve Apresentação dos Resultados:

No que diz respeito á identificação dos processos submetidos a reavaliação, do total dos 155 processos, 132 correspondem a situações sinalizadas e encaminhadas em 2005, e 23 correspondem a situações relativas ao ano de 2006.

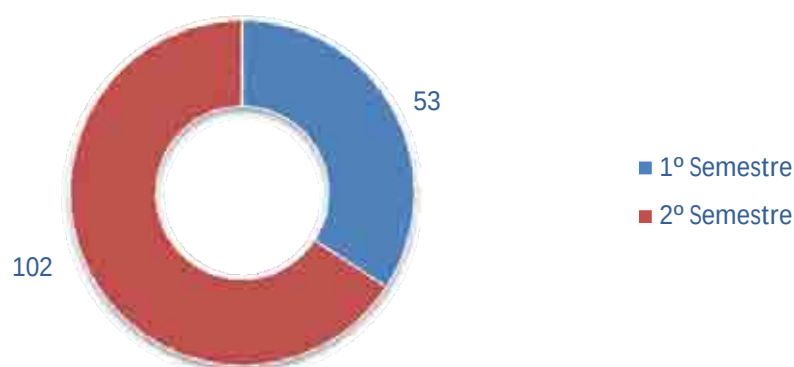
Desse total, a maior incidência de situações reavaliadas, ocorreu durante o segundo semestre de 2009, em que quase duplicou comparativamente aos processos reavaliados no primeiro semestre.

Quanto á resposta obtida neste desempenho por parte das entidades responsáveis pela intervenção, recebemos resposta de 80,6% dos processos, desconhecendo a mesma relativamente a 19,4% dos restantes.

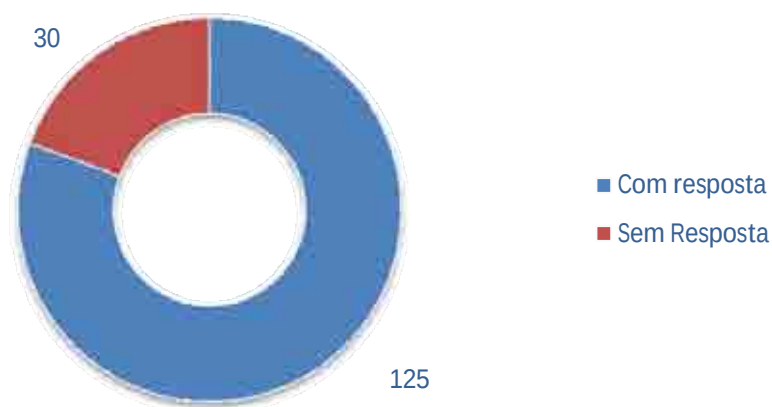
Processos Reavaliados



Distribuição dos Processos Reavaliados por Semestre



Resposta à Reavaliação



Conclusão:

O Sector da Reavaliação tem vindo ao longo do tempo, a passar por certas oscilações nem sempre obtendo uma acção tão regular como desejaria.

Analisando o quadro de Evolução Casuística, isso é visível, no entanto e apesar de em certos períodos ter que existir uma maior disponibilidade para os outros sectores, este é reconhecido como um desempenho igualmente indispensável, em que se tenta compensar noutros períodos.

Igualmente tem se verificado por parte dos serviços com quem articulamos, uma adesão e receptividade a esta acção, em especial com as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, entidade privilegiada em termos de encaminhamento e por conseguinte da reavaliação.

Através do formulário efectuado, meio mais recorrente neste processo, tem-se tido em atenção uma melhor clarificação do mesmo, tendo em conta o que se pretende e os objectivos do mesmo.

O profissionalismo que procuramos melhorar nos diversos sectores, tem vindo a alcançar junto da comunidade em geral, uma maior credibilidade do SOS Criança.

E-Mail

O SOS-Criança recebeu em 2008 um total de 743 e-mails. Este número gratificante realça a crescente importância que esta valência tem vindo a ter desde o ano em que foi criada (2001).

Em 2007 foram recebidos 441 e-mails, o que demonstra a crescente procura a esta valência.

O mês em que houve maior recepção de e-mail foi o mês de Maio, seguido de Outubro e Abril. Em contraste o mês de Agosto foi o que recebemos menos e-mail.

Os apelantes que mais utilizam este serviço são na sua maioria do sexo feminino.

A grande maioria dos apelantes identifica-se nos e-mails que remete embora existam alguns não identificados, anónimos.

A maioria dos apelantes são adultos embora também se receba no SOS-Criança e-mails provenientes de Instituições existentes na comunidade.

Os utilizadores que preferem a utilização desta valência são na sua maioria cidadãos da comunidade, outros são profissionais de instituições locais e outros são familiares das crianças que são sinalizadas.

O distrito de origem dos apelantes é principalmente Lisboa, seguido do distrito do Porto e apesar de recebermos situações de todo o país, muitas situações não têm distrito identificado.

Do total de situações que são expostas ao SOS-Criança, 527 carecem de informações e orientações fornecidas ao apelante pela equipe do SOS-Criança, sendo que 104 são encaminhadas, ou seja, originam abertura de processos no SOS-Criança que são depois sinalizados às entidades locais com competência territorial, na área de residência das crianças.

As situações de Crianças Desaparecidas são as que mais originam abertura de processos e posterior encaminhamento dos mesmos.

Recebemos muitos apelos normalmente referentes a situações de Crianças Desaparecidas. A Internet é sem dúvida um meio privilegiado de divulgação da informação, sendo essa a razão de recebermos muitos apelos de situações que já obtivemos conhecimento anteriormente, a que intitulamos de novos apelos.

Estas situações de Crianças Desaparecidas têm sido as mais recorrentes na valência e-mail, sendo realmente esta a principal forma de divulgação de fotografias e de troca de informação e actualização da mesma entre apelante e SOS-Criança, e entre o serviço e as entidades locais, nomeadamente (e nestes casos principalmente) com as forças policiais, como a PJ e a PSP/GNR.

Outras problemáticas chegam através de e-mail, tais como as crianças em perigo, os maus-tratos físicos na família, os maus-tratos psicológicos na instituição (violência verbal), a negligência. Destas temáticas, a maioria origina abertura de processo interno que pertencerá mais tarde à valência Encaminhamento do SOS-Criança.

O SOS-Criança, de acordo com os recursos que possui, fornece contactos e orienta os apelantes consoante as problemáticas apresentadas. Os contactos são dos serviços existentes na comunidade que possam de forma mais eficaz dar resposta às solicitações dos apelantes.

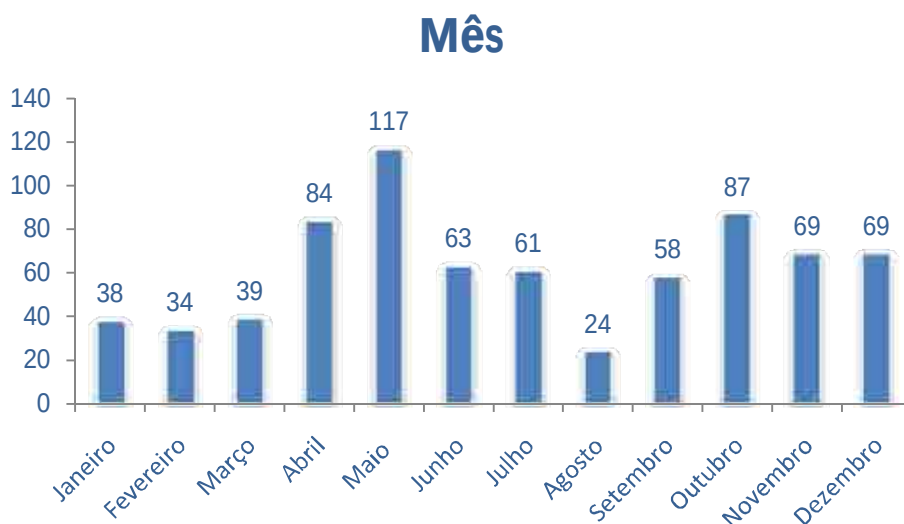
Os apelantes com esses contactos tentarão por si próprios encontrar a melhor solução para o seu problema.

Muitos e-mails recebidos são de situações que já temos conhecimento, ou seja, são considerados novos apelos e nesses casos a equipe do SOS-Criança responde, sem propriamente ter outra intervenção a não ser o esclarecer e informar sobre a situação.

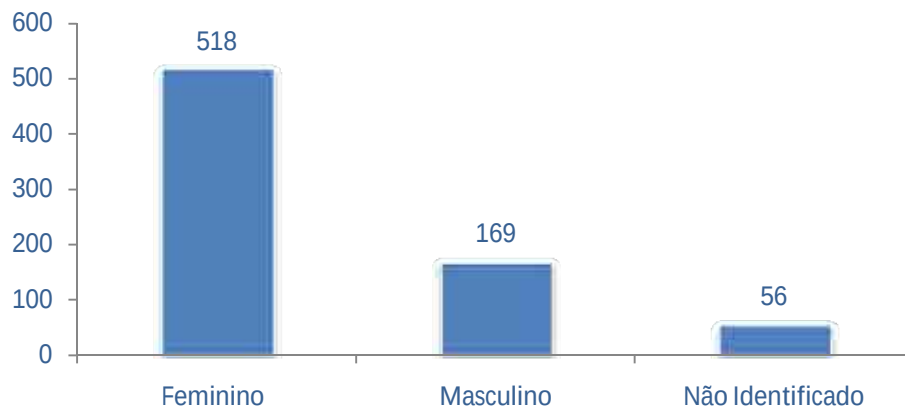
Outras situações apresentadas, dada a sua natureza específica não carecem sequer de uma resposta por se tratar de divulgação de acontecimentos que tenham interesse no âmbito do trabalho com crianças ou a dar conhecimento de medidas tomadas relativamente a situações que já obtiveram resposta de outros serviços.

As crianças envolvidas nas situações expostas via e-mail são de ambos os sexos, sem diferença significativa entre um e outro. As idades variam principalmente entre os 0 e os 5 anos de idade. Outra faixa etária alvo de sinalizações é a dos 11 aos 16 anos.

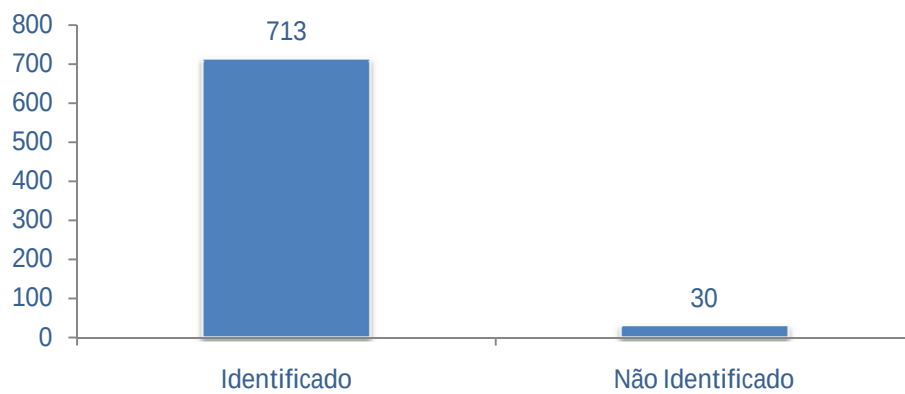
Provavelmente nesta última encontrar-se-ão as crianças desaparecidas (que maioritariamente efectuaram fugas de casa ou da instituição).



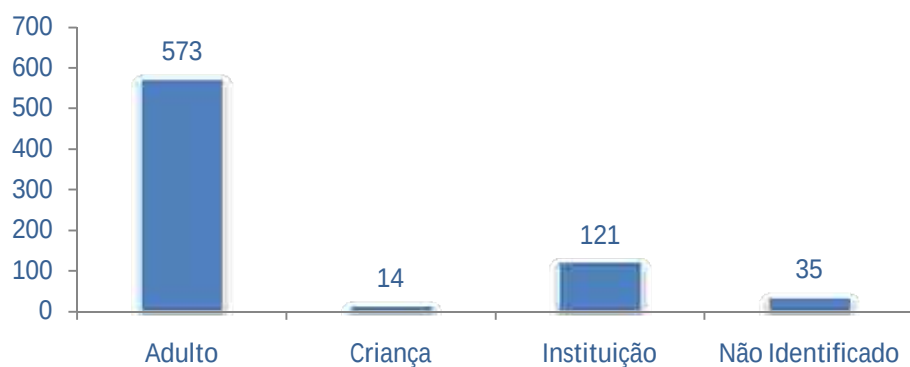
Sexo do Apelante



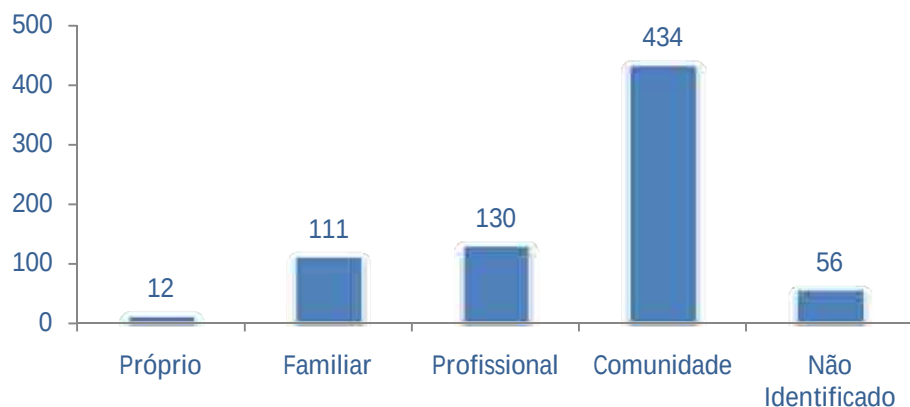
Identificação do Apelante



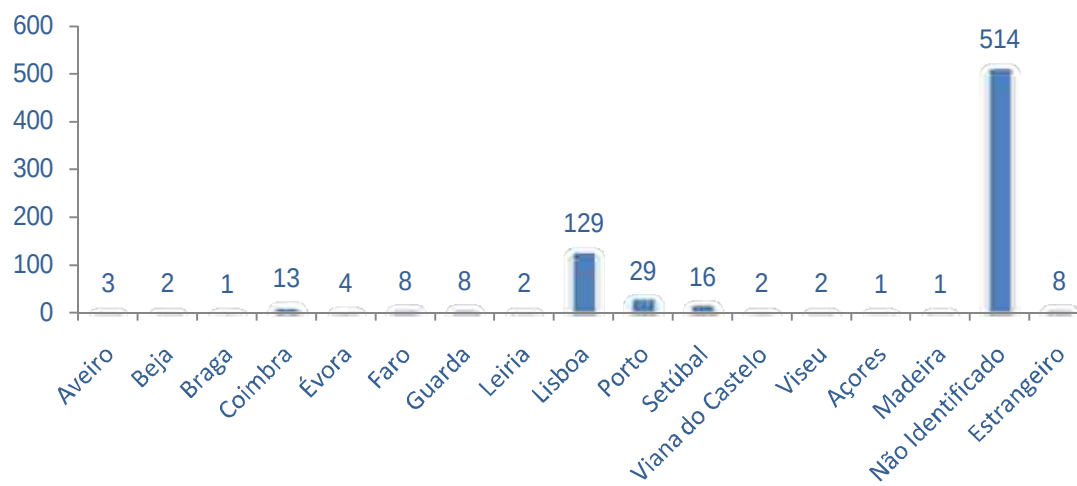
Caracterização do Apelante



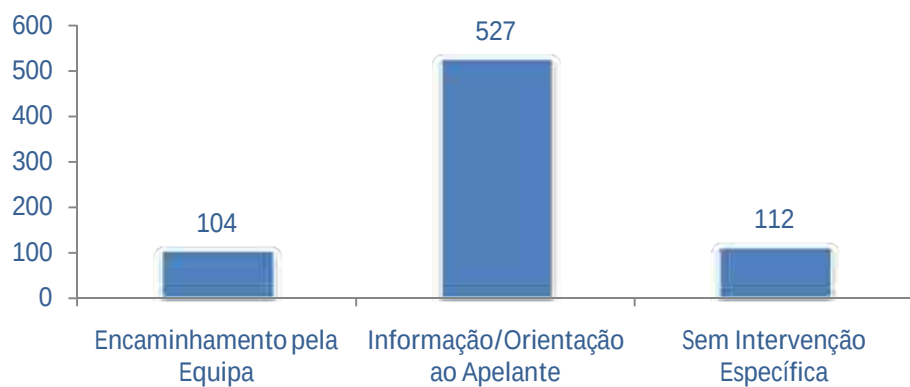
Relação do Apelante com o Problema



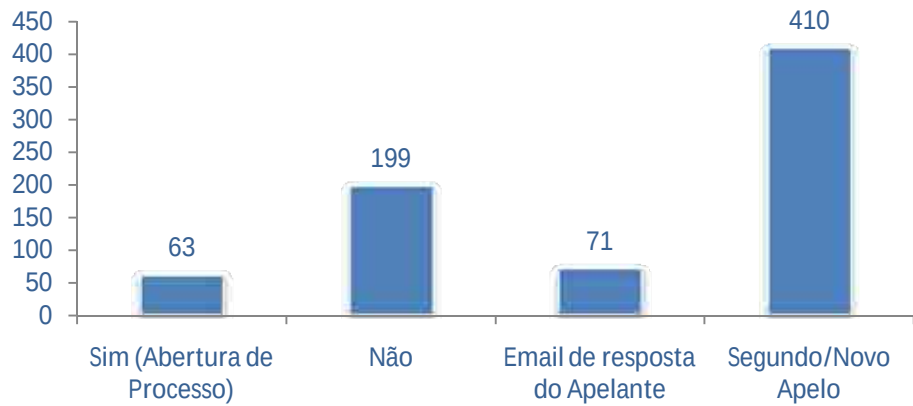
Distritos



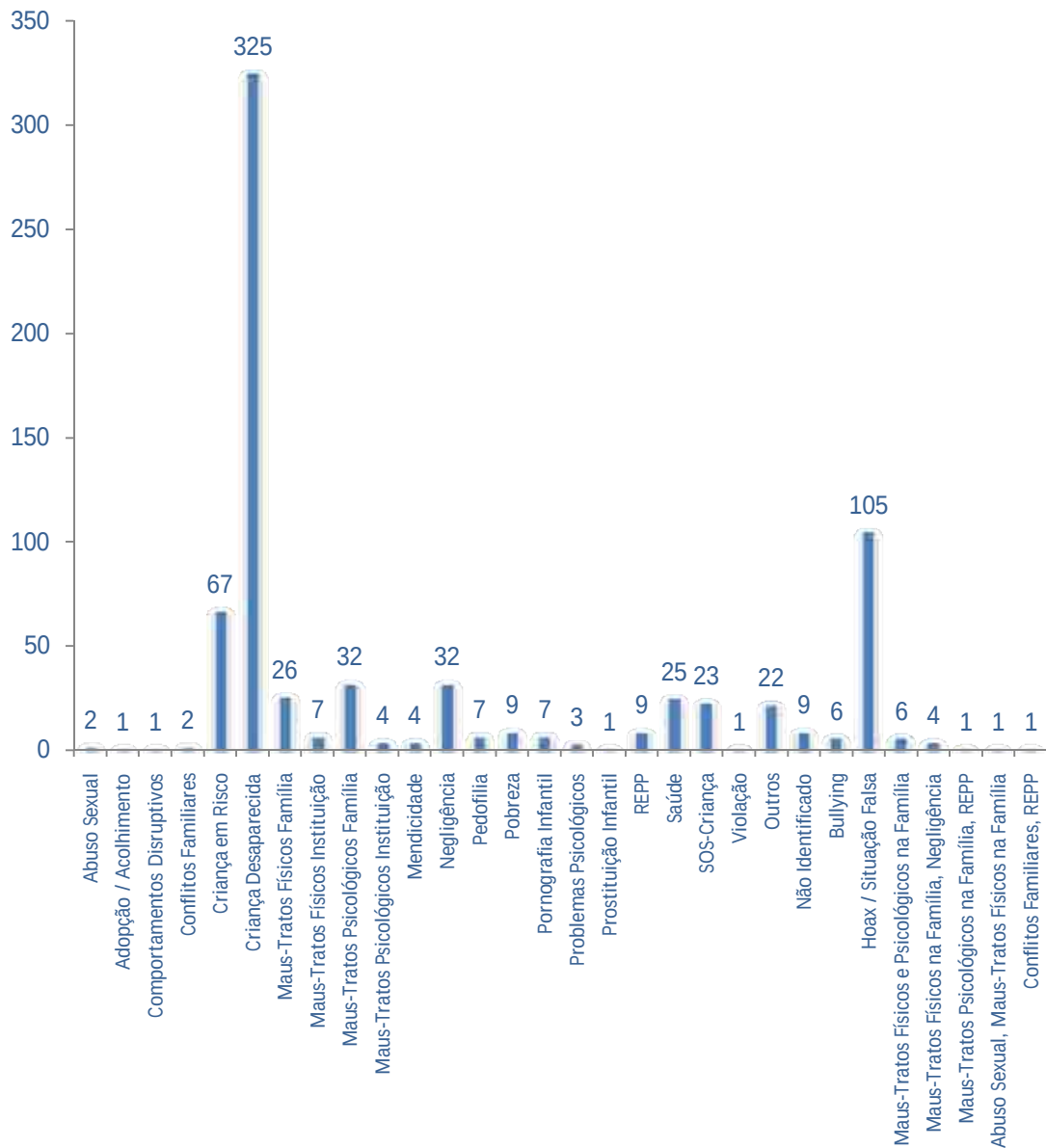
Orientação



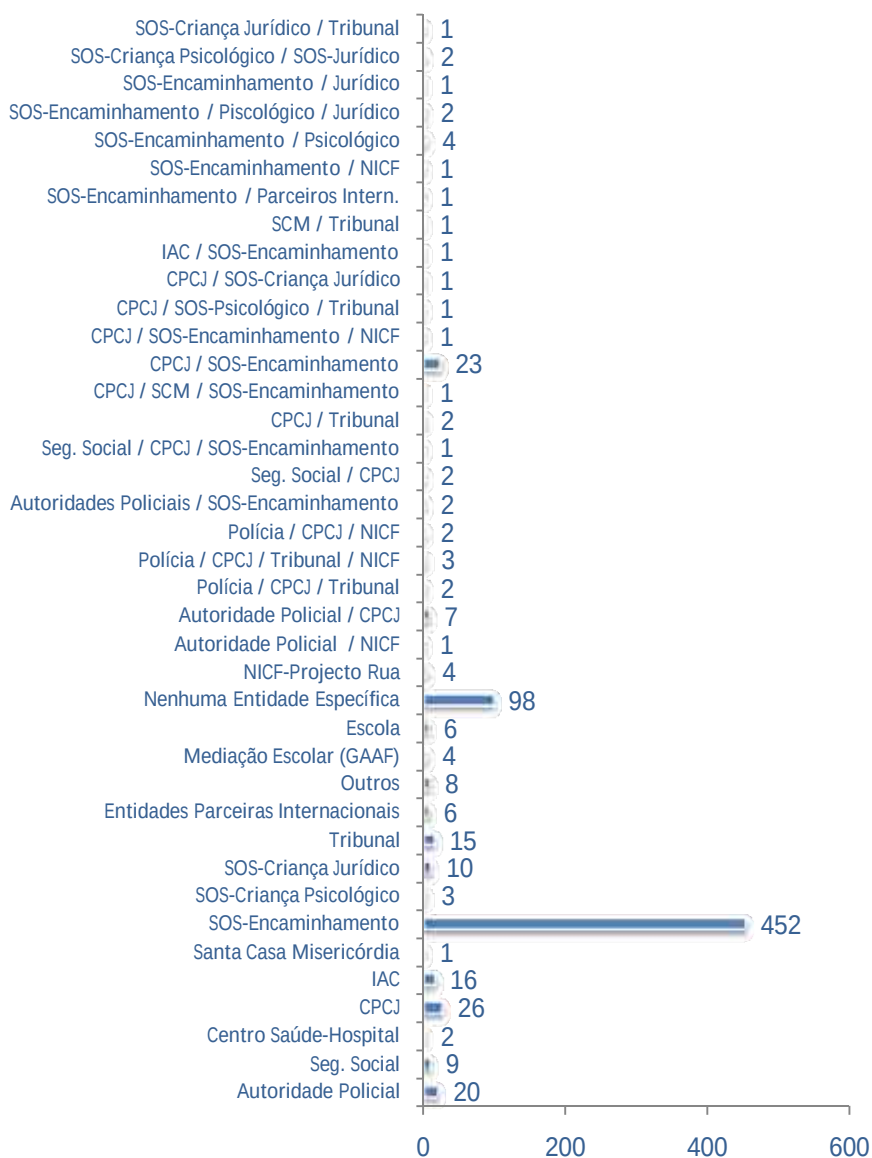
Encaminhamento



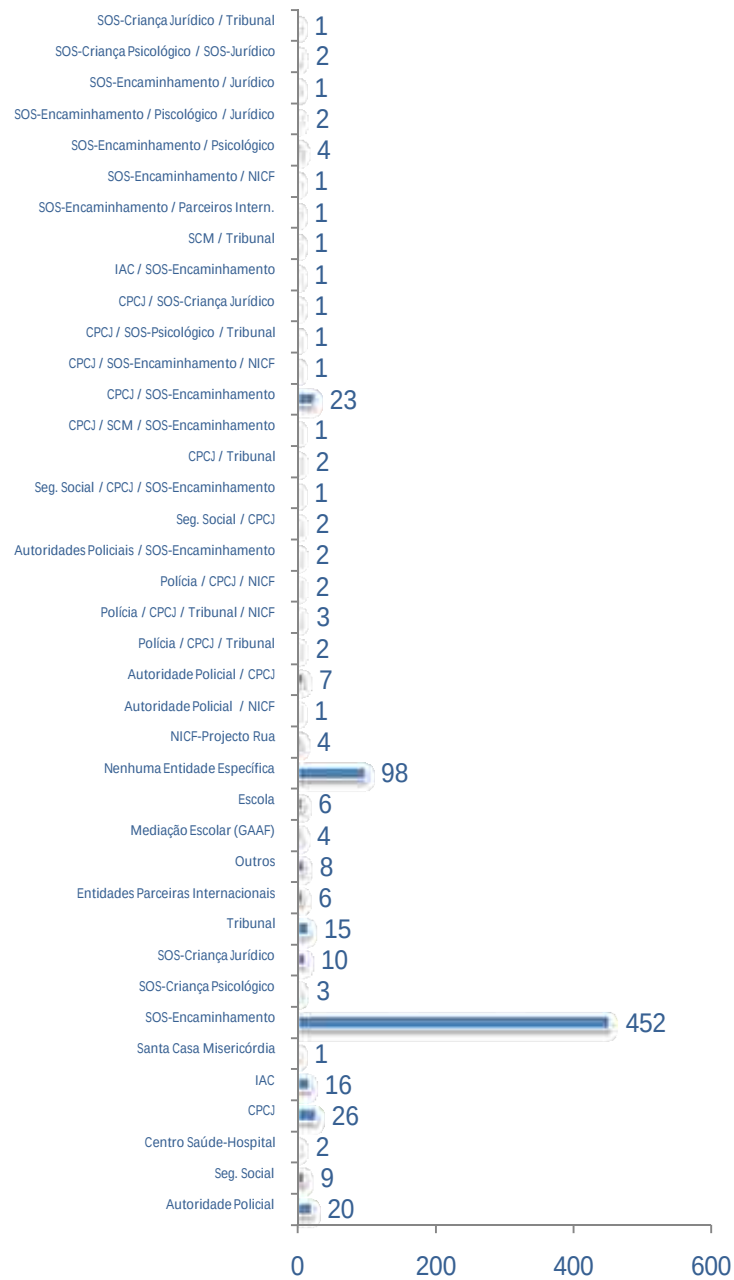
Problemática



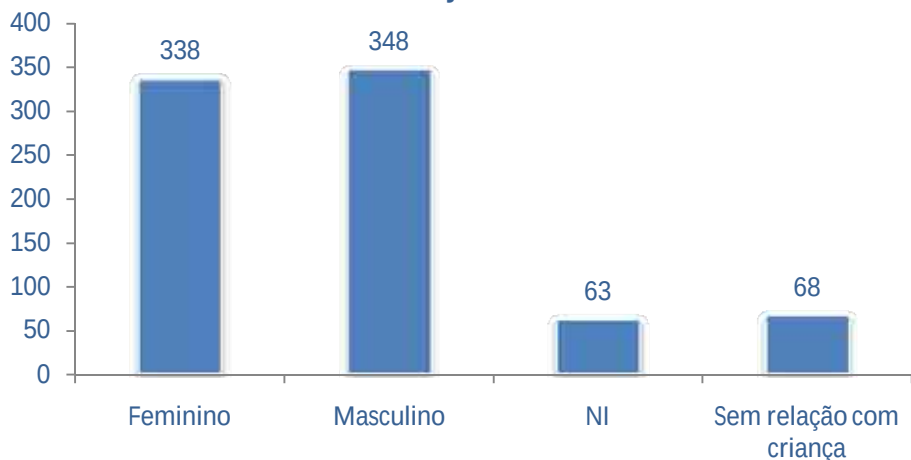
Entidades



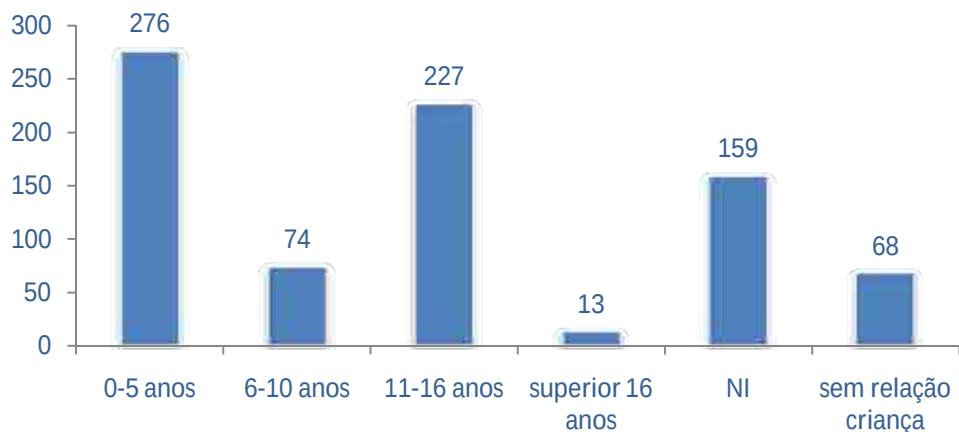
Entidades



Sexo da Criança Envolvida



Idade da Criança Envolvida



Conclusão:

O e-mail, ou o correio dos tempos modernos, como habitualmente chamamos a esta valência do SOS-Criança tem vindo a revelar-se de grande utilidade para o serviço pois veio complementar, melhorar e até introduzir novas formas de sinalização de situações de crianças em perigo/risco.

Através desta inovadora valência conseguimos ter conhecimento de muitas situações que de outra forma poderiam não chegar ao SOS-Criança e toda a nossa intervenção foi alvo de uma nova dinâmica que irá catapultar-nos rumo ao futuro.

A Internet e as novas tecnologias têm sem dúvida, no contexto do trabalho em rede e do trabalho de parcerias, sido uma grande mais-valia. Todos os serviços estão à distância de um "clic" e sem ter de dar a voz ou a cara qualquer pessoa pode aceder ao SOS-Criança bem como a qualquer outro serviço da comunidade e o próprio SOS-Criança está também muito mais apto por esta via a dar respostas e procurar encaminhar situações de forma rápida e em tempo útil, sempre para que a defesa dos Direitos da Criança se possa pôr em prática com o máximo de credibilidade e profissionalismo.

Atendimento Psicológico

No ano de 2008, o SOS-Criança do Instituto de Apoio à Criança, recebeu no serviço de **Atendimento Psicológico Personalizado** cinquenta e duas novas situações, ou seja, pedidos de marcação de consultas psicológicas, tendo outros vinte e cinco transitado de anos anteriores (2004, 2005, 2006, 2007).

Em termos do **mês** de recepção das situações, foi Novembro o que se salientou, com o maior número de casos (nove). Os meses de Fevereiro e Março também tiveram uma procura semelhante (oitos casos, respectivamente). Contudo, os meses de Janeiro, Junho, Julho e Dezembro foram os meses com menor número de marcações de Atendimentos, talvez pelo facto de coincidirem com períodos de férias escolares. É importante salientar que no mês de Agosto não se efectuam marcações de novos Atendimentos Psicológicos. No referido mês apenas se realizam Atendimentos de cariz pontual, mais urgente, e relativos a situações já em acompanhamento.

O **género** masculino perfaz a maioria (45 casos) no que respeita às crianças e jovens que recorrem ao serviço de Atendimento Psicológico Personalizado do SOS-Criança. No total foram recebidos quarenta e cinco rapazes e, trinta e duas raparigas.

A **faixa etária** da maioria das crianças que usufruíram da consulta psicológica do SOS-Criança situa-se entre os onze e os dezasseis anos (37 casos), seguida do grupo etário dos seis aos dez anos (31 casos).

As crianças e os jovens que beneficiaram do Atendimento Psicológico Personalizado são na sua maioria provenientes do **distrito** de Lisboa (62 casos), seguido do distrito de Setúbal (14).

Em termos do **concelho** da área de residência destas crianças, também foi Lisboa o que teve maior número de provenientes (21 utentes), seguido de Sintra (14) e depois de Odivelas (10).

Relativamente à **via de sinalização** da maioria dos Atendimentos (28 casos) constatou-se que no ano de 2008, as marcações de consultas psicológicas foram efectuadas através de outros Atendimentos Psicológicos ou marcações através de técnicos do serviço. Isto significa que a maioria das pessoas que marcaram Atendimentos teve conhecimento desta valência do SOS-Criança através da recomendação por parte de outros utentes.

Para além disso também foram sinalizadas situações pelos próprios técnicos do serviço, através do conhecimento de situações de famílias já acompanhadas.

A Linha Telefónica do SOS-Criança e os emails recebidos pelo próprio serviço são outra grande via de sinalização de situações do Atendimento Psicológico. Destas diferentes valências do SOS-Criança as situações são encaminhadas ao Atendimento Psicológico por se tratar de situações que exigem, pela sua natureza específica, de um acompanhamento personalizado.

A **problemática** mais frequentemente recebida no Atendimento Psicológico Personalizado, motivo de uma maior procura do serviço são as alterações ou

problemas de comportamento, por vezes associada a outras problemáticas (emocionais, relacionais, dificuldades de aprendizagem, conflitos familiares).

A **instituição responsável pela intervenção** é na maioria dos casos o próprio serviço, o SOS-Criança (63 casos). Isto significa que as situações que aparecem no Atendimento Psicológico Personalizado carecem quase exclusivamente da intervenção do Psicólogo Clínico na Consulta Psicológica, não havendo parceria com outras instituições. No entanto, existem alguns casos, nos quais as CPCJ (Comissões de Protecção de Crianças e Jovens), os Serviços de Saúde, os Tribunais, ou as Escolas também estão a intervir nas situações acompanhadas.

Pelo facto do SOS-Criança ser o principal interveniente e responsável pelo acompanhamento dos menores no Atendimento Psicológico Personalizado, as **entidades contactadas** ao longo deste acompanhamento são na sua maioria a própria família das crianças. Nas outras situações onde existem outros parceiros ou entidades a intervir, existem obviamente contactos com os técnicos dessas mesmas entidades.

O **meio de contacto** privilegiado para os contactos estabelecidos ao longo do Acompanhamento Psicológico é o telefone e o contacto personalizado, ou seja, reuniões, sessões de esclarecimento ou mesmo de devolução de informação relevante sobre a criança, alvo de acompanhamento.

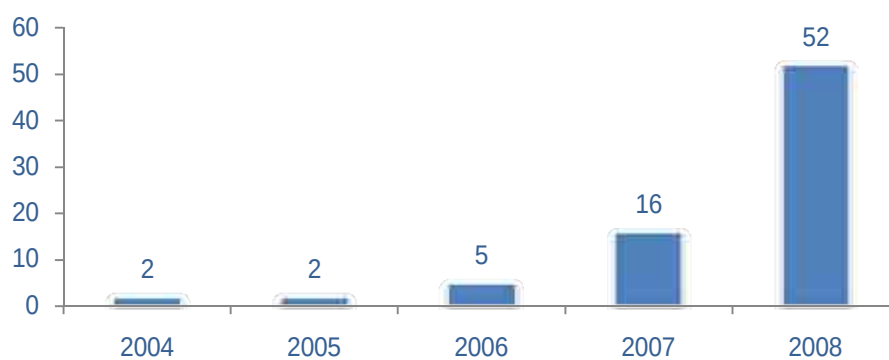
O **número de contactos** varia em cada uma das situações acompanhadas, entre um a cinco por caso, são o número mais frequente, na maioria dos casos.

Em termos da **resposta do SOS-Criança** à situação sinalizada, pode-se referir que na maioria dos Atendimentos Psicológicos é efectuado apenas acompanhamento à criança e à sua família, sendo apenas uma minoria que carece de intervenção pontual, de esclarecimento ou encaminhamento para outra entidade por se considerar mais adequado após a sessão de triagem.

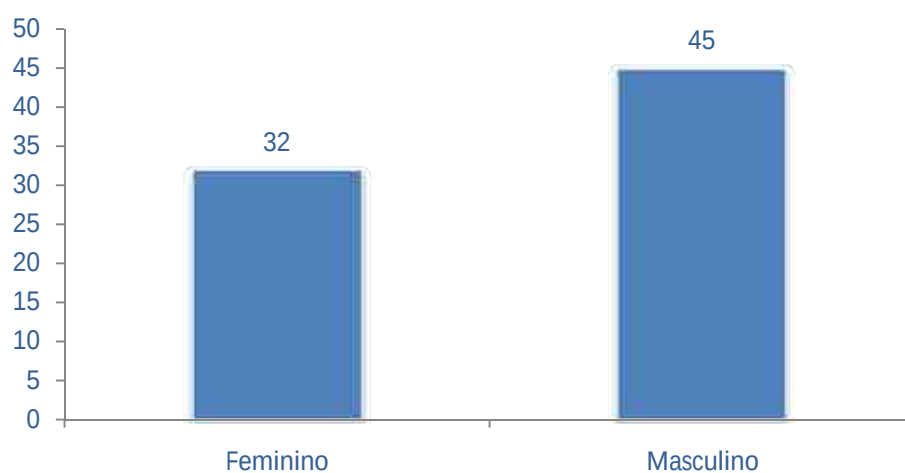
No ano de 2008, a maioria dos utentes foi alvo de uma Avaliação Psicológica e posterior Acompanhamento Psicológico. Assim, a maioria dos casos (33) exigiu que ao nível da **intervenção** fosse utilizada a técnica da entrevista e da observação clínica, bem como aplicação de testes e provas psicológicas que permitem avaliar características específicas da personalidade dos menores utentes do serviço, para que fosse traçado um plano de intervenção terapêutica. Estes instrumentos são muito úteis e são considerados métodos complementares de diagnóstico.

Na maioria dos casos, realizam-se entre uma a nove **sessões com a criança**, variando o número consoante a problemática, a gravidade da situação e outras variáveis a ter em conta, específicas de cada uma delas.

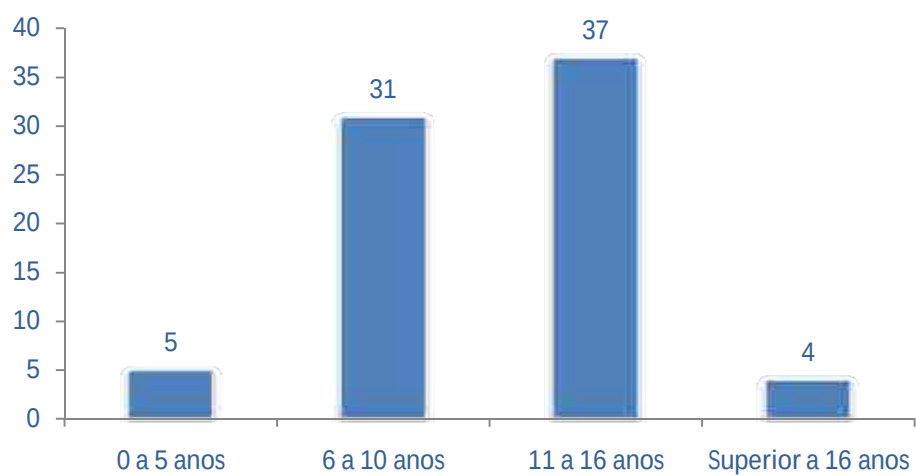
Ano



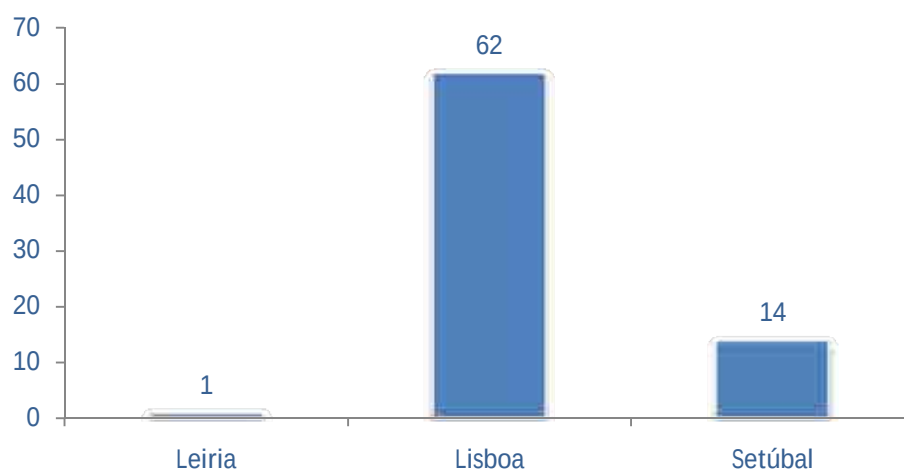
Género



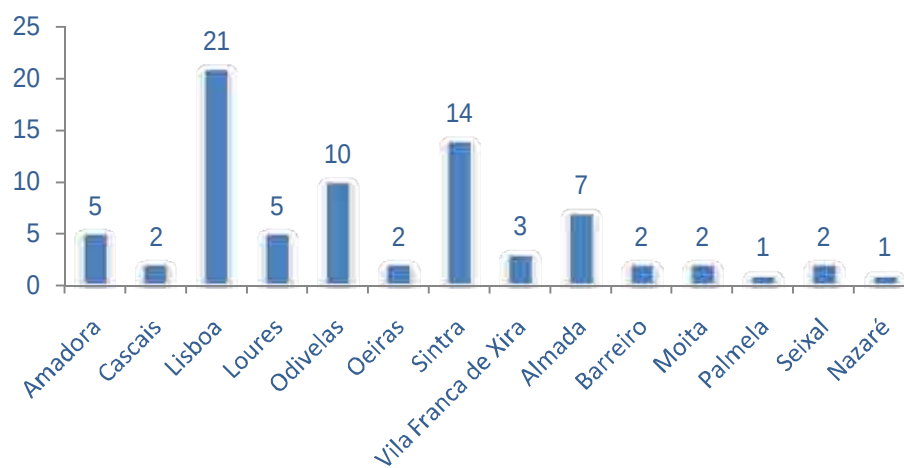
Idade



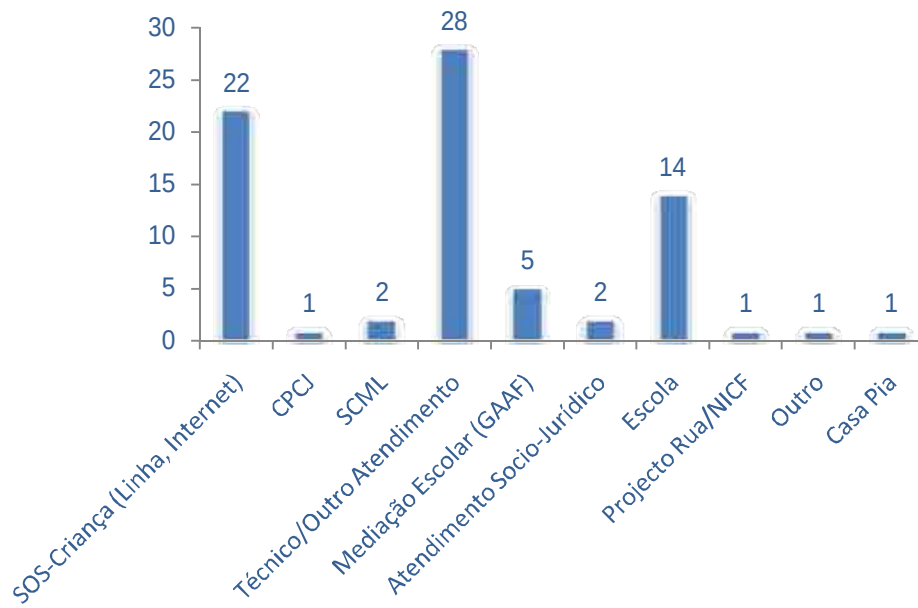
Distrito



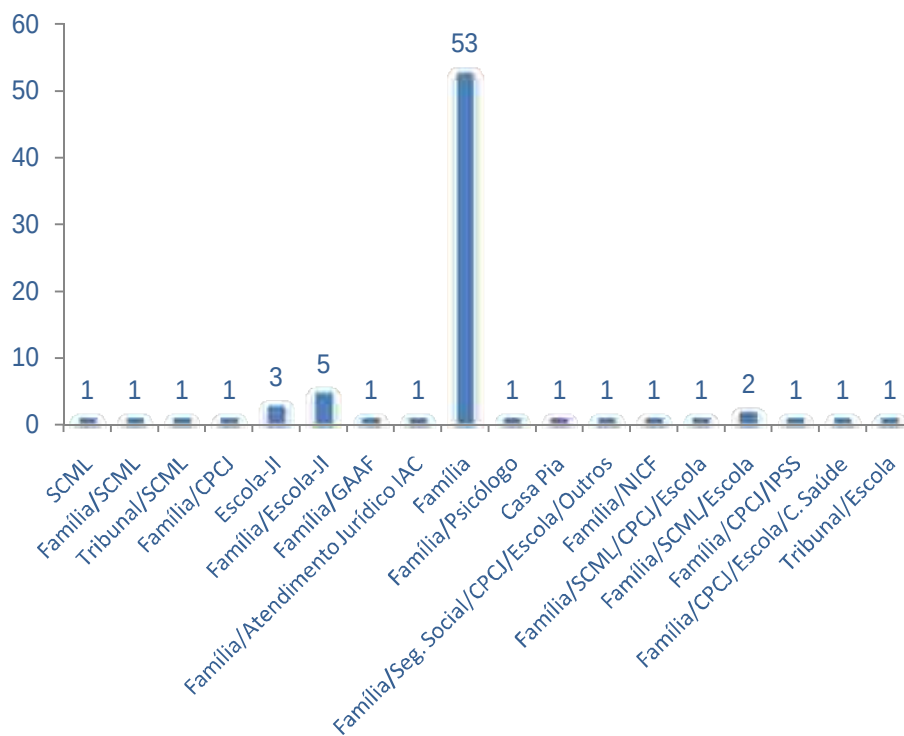
Concelho



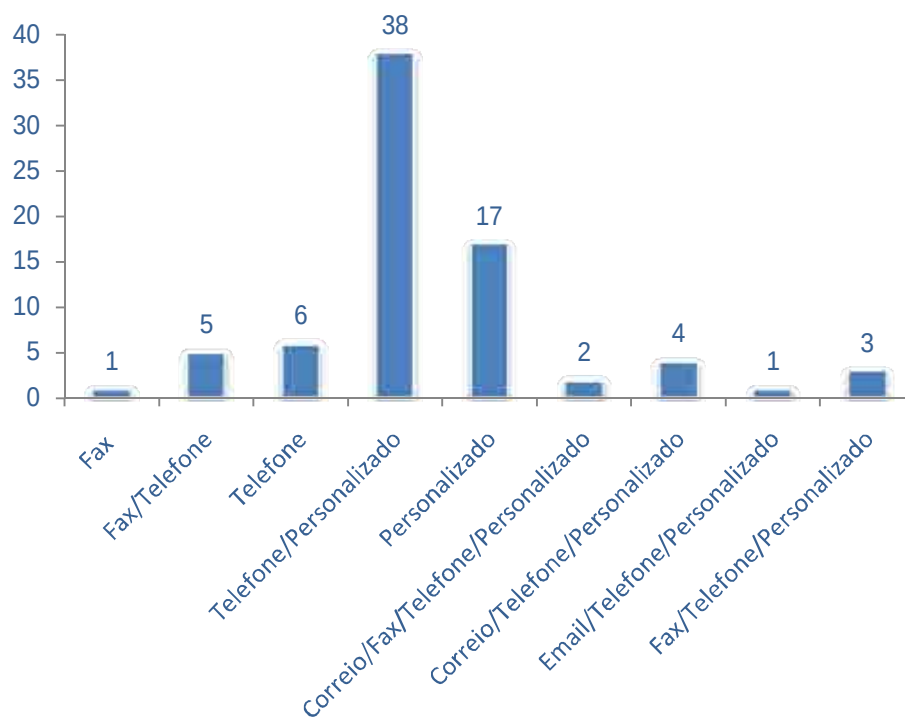
Via de Sinalização



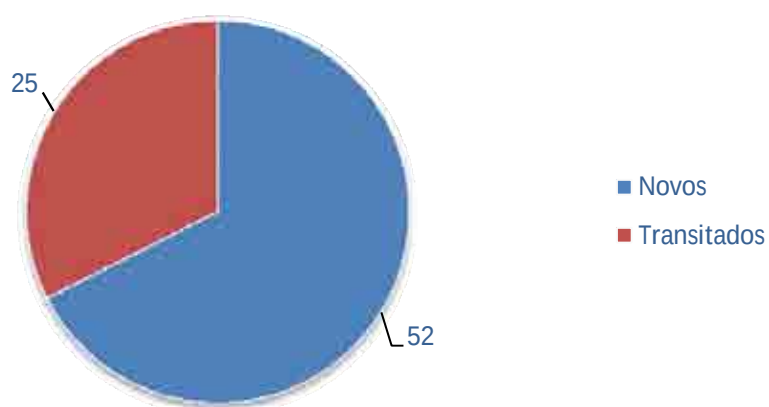
Entidades Contactadas



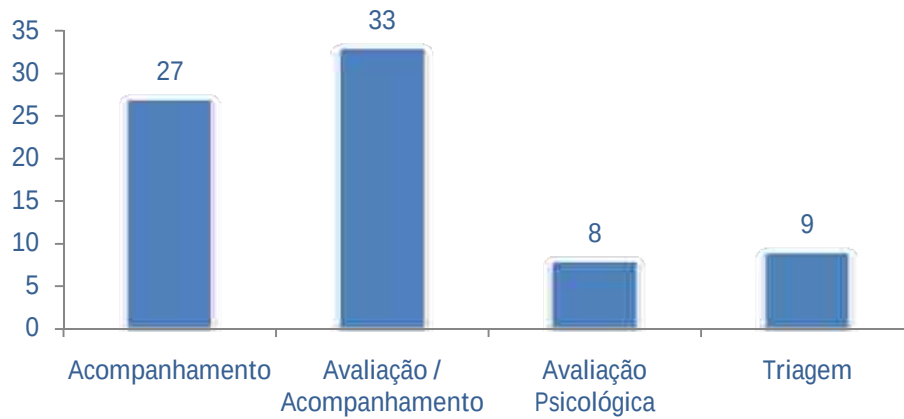
Meio de Contacto



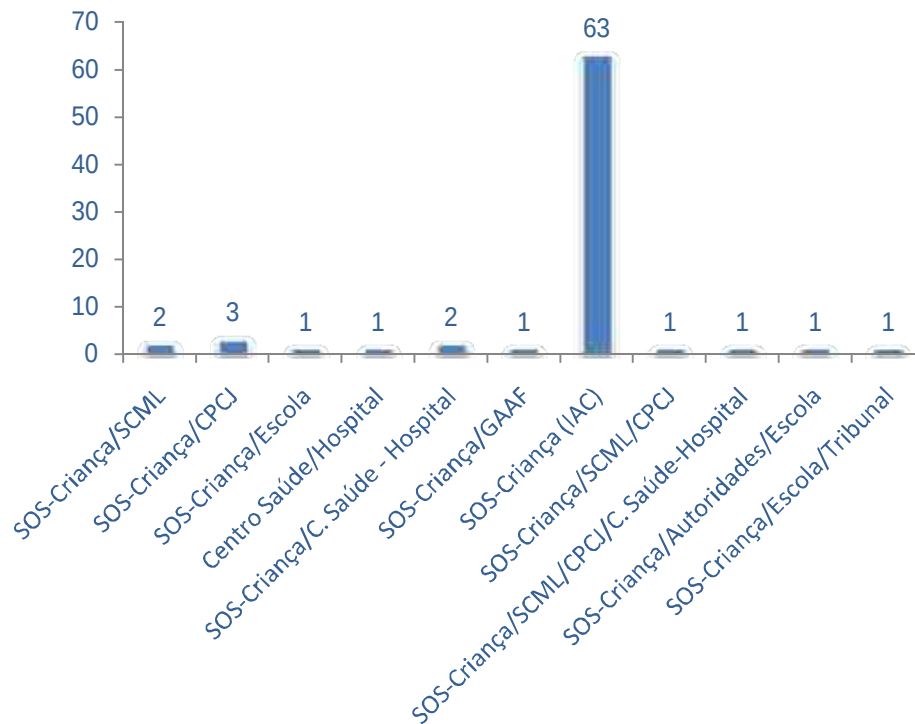
Transitado Anos Anteriores



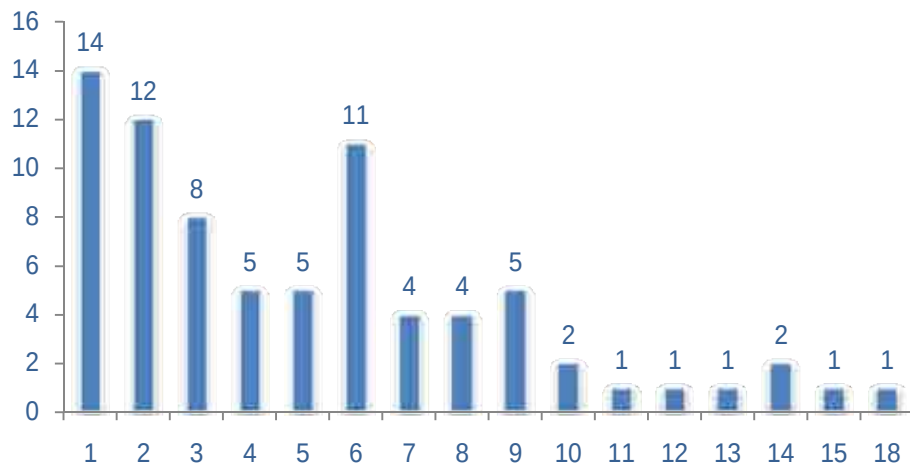
Respostas



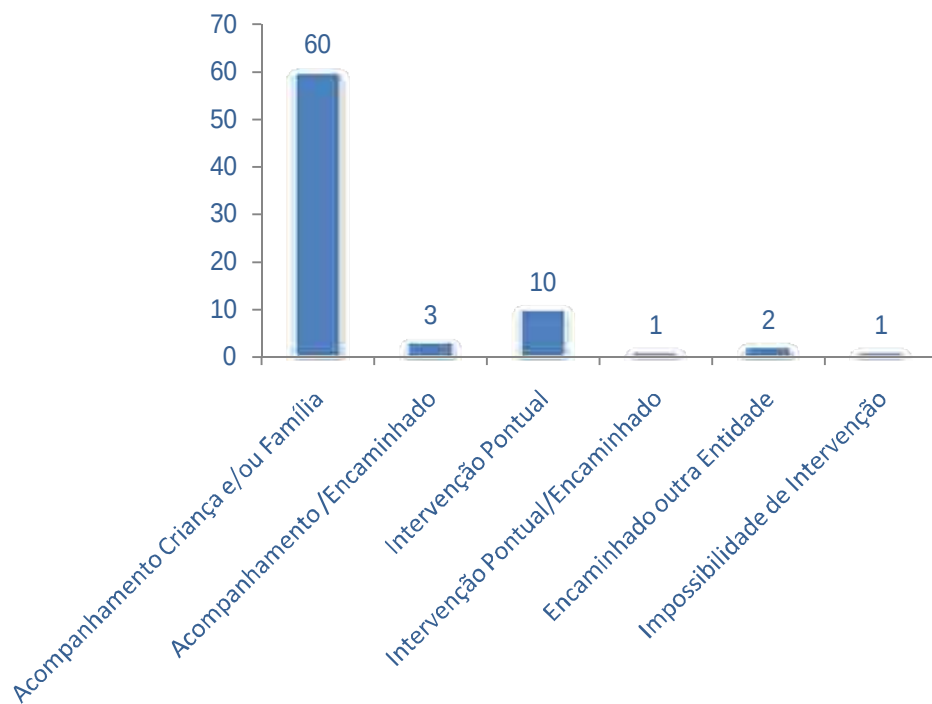
Instituição Responsável pela Intervenção



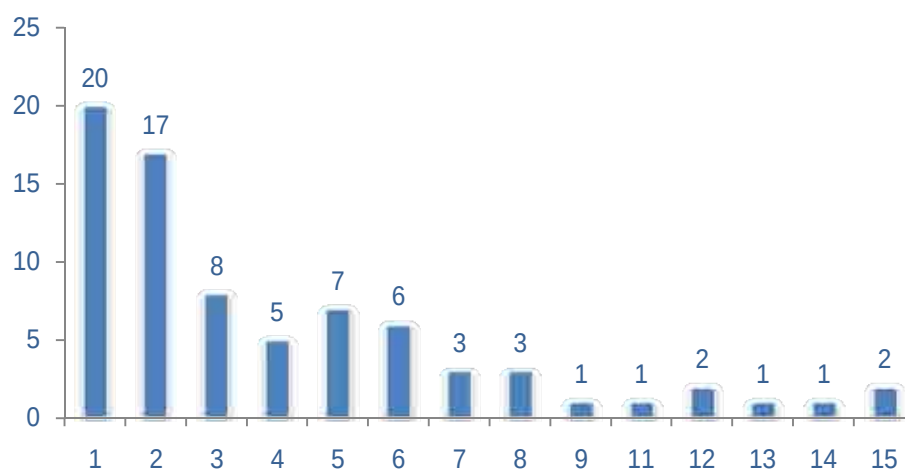
Frequência de Atendimento



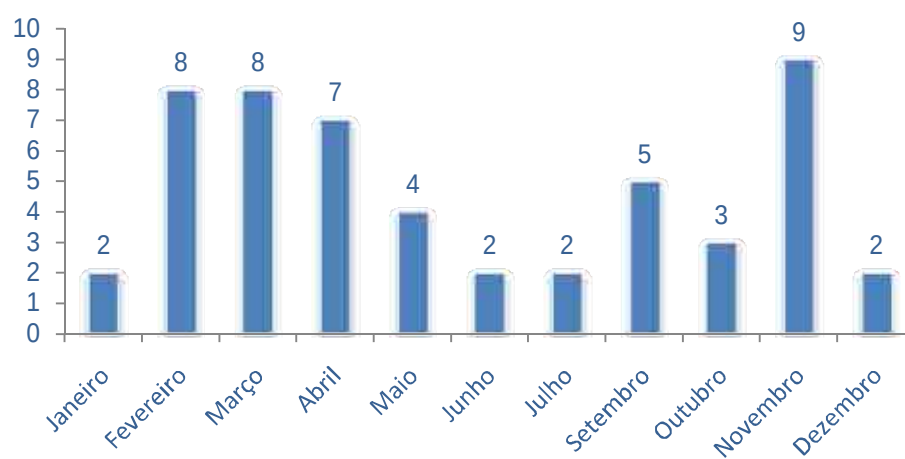
Resposta da Instituição de Encaminhamento



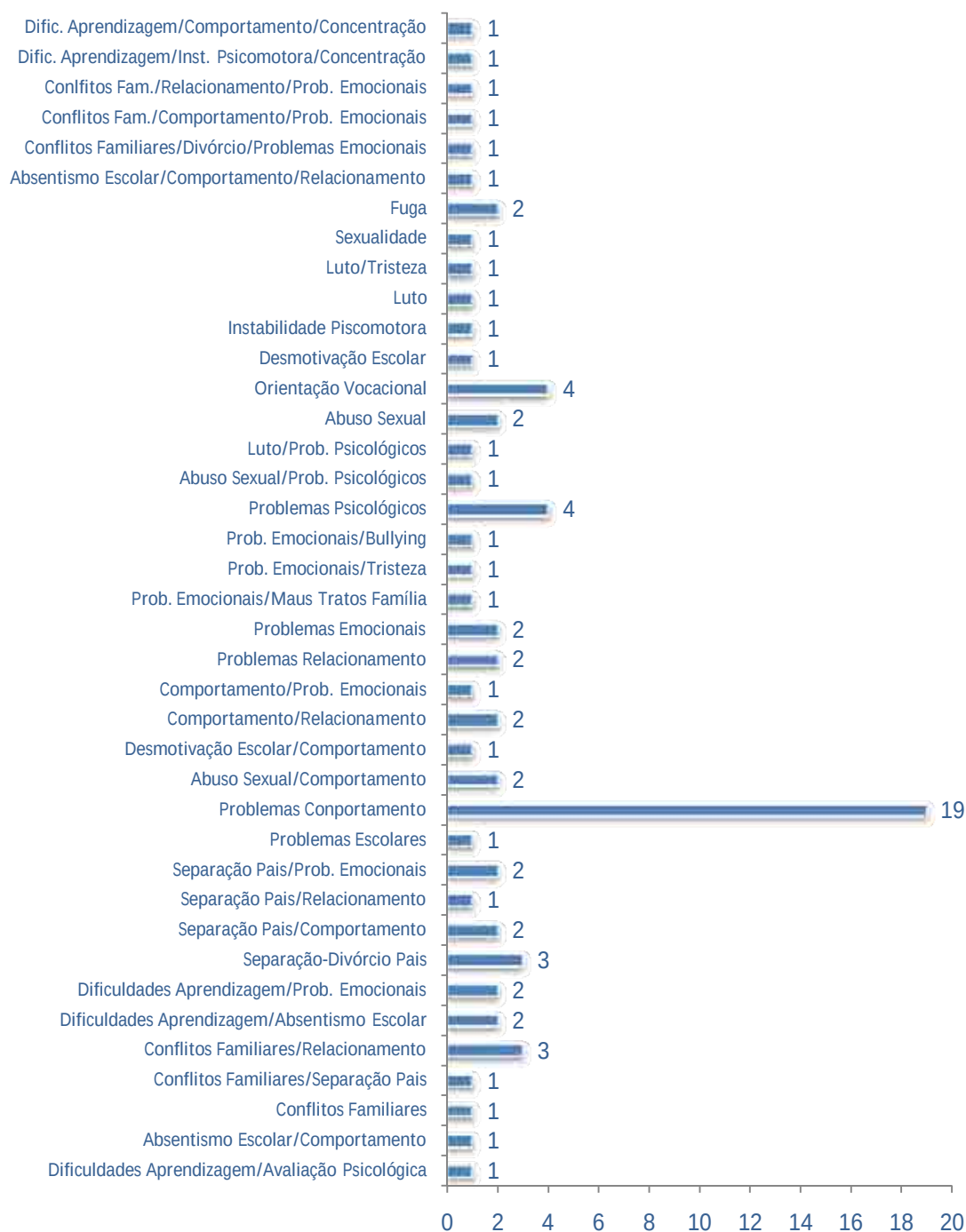
Número de Contactos



Mês



Problemática



Mediação Escolar Análise Final 2007/2008

Listagem das Escolas Apoiadas e Acompanhadas pela Mediação Escolar

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FRANCISCO DE ARRUDA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL DA MA
- ESCOLA SEGUNDARIA EÇA DE QUEIROZ
- ESCOLA BÁSICA 1 ARQ.RIBEIRO TELES
- AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS PAULA VICENTE
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO DE SANTAREM.
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS QUINTA DE MARROCOS
- ESCOLA BÁSICA 1 ALVARO PROENÇA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BARTOLOMEU DIAS
- AGRUPAMENTO DE ESCOPLAS DA VIALONGA
- ARUPAMENTO DE ESCOLAS DIAMANTINO NEGRÃO
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERREIRAS
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S.ANTONIO / FARO
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COP.ALVITO
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VIDIGUEIRA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTIAGO MAIOR
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARIO BEIRÃO
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CUBA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CASTELO DA MAIA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO EANES LOBATO
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TRAMAGAL
- AGRUPAMENTO DE E SCOLAS PAMPILHOSA DA SERRA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS OLIVEIRA DO HOSPITAL
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTES CLAROS
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S. SILVESTRE
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CARREIRA
- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CALAZANS DUART
- ESCOLA SEGUNDARIA S. MARIA
- D.DINIS QUARTEIRA

O ano lectivo 07/08 foi o 12º ano em que a mediação escolar funcionou, integrada no IAC/SOS CRIANÇA MEDIAÇÃO ESCOLAR, promovendo acompanhando e supervisionando os GAAF como instrumento de intervenção.

A Mediação Escolar tem como finalidade a integração social de alunos a partir da criação e supervisão dos gabinetes de apoio ao Aluno e à família (GAAF).

A mediação escolar intervém com a comunidade educativa, entendida no sentido endógeno como o conselho executivo, directores de turma, docentes, associação de pais, assembleia de escola e também no sentido exógeno, incluindo as forças de segurança, acção social local, CPCJ no sentido de promover, integrar e autonomizar os GAAF.

A mediação fundamenta-se numa estratégia de articulação inter institucional, dinamizando redes de apoio social na escola, procurando que o diagnóstico do caso seja sustentado por um conjunto de profissionais e instituições que permitam uma intervenção global na criança e na família.

A equipa da mediação escolar é responsável pela formação dos técnicos dos GAAF, assim como pelo acompanhamento das situações que aí são apresentadas.

Por outro lado procura-se que as situações sejam objecto de uma reflexão, através da definição de instrumentos de avaliação e do enquadramento dos estágios académicos e profissionais.

A realidade social está em constante mutação e a escola surge como um local privilegiado de detecção das situações e constituindo um primeiro nível de intervenção nas situações problemas de comportamento, violência, abandono e absentismo escolar.

No ano lectivo 2007/2008 o IAC /SOS apoiou 30 escolas a nível nacional, sendo que 5 escolas são financiadas pelo protocolo de Cooperação Institucional entre o IAC e o PETI e 25 escolas são financiadas pelo Ministério da educação através dos TEIP, autarquias, associações de Pais, instituições financeiras e outras iniciativas da comunidade.

Os GAAF partem da concepção de que o aluno é o principal actor da intervenção, procurando-se apoiar os alunos, promovendo um clima favorável à sua integração social.

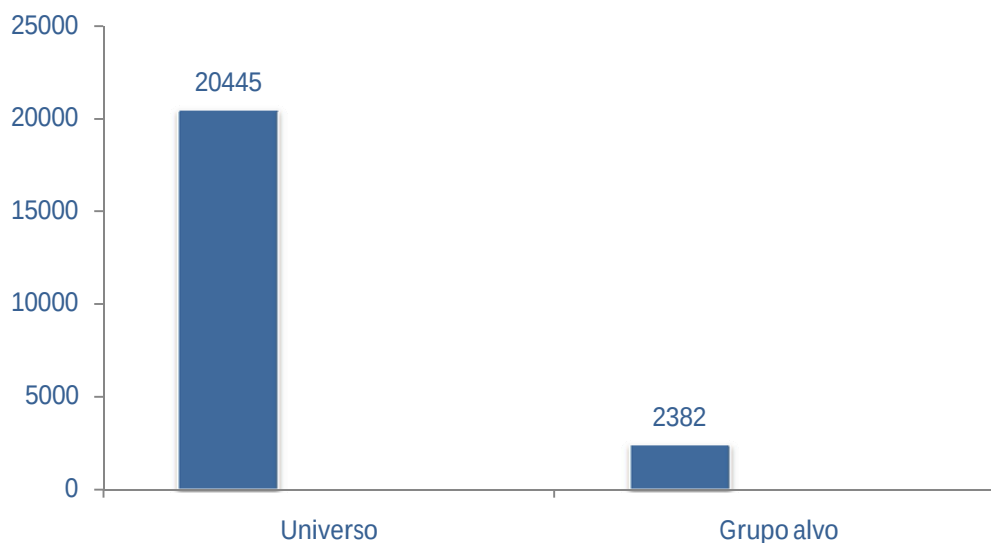
Os GAAF intervém nível individual, mas também familiar e da comunidade.

Os técnicos do GAAF identificam as situações de risco em meio escolar acompanhando os alunos e promovendo a relação escola-família. A intervenção que é feita a nível das competências pessoais e sociais do aluno mas também centrada na família, nas suas competências parentais.

A intervenção alarga-se igualmente à comunidade, trabalhando em parceria com a rede social destes alunos e famílias.

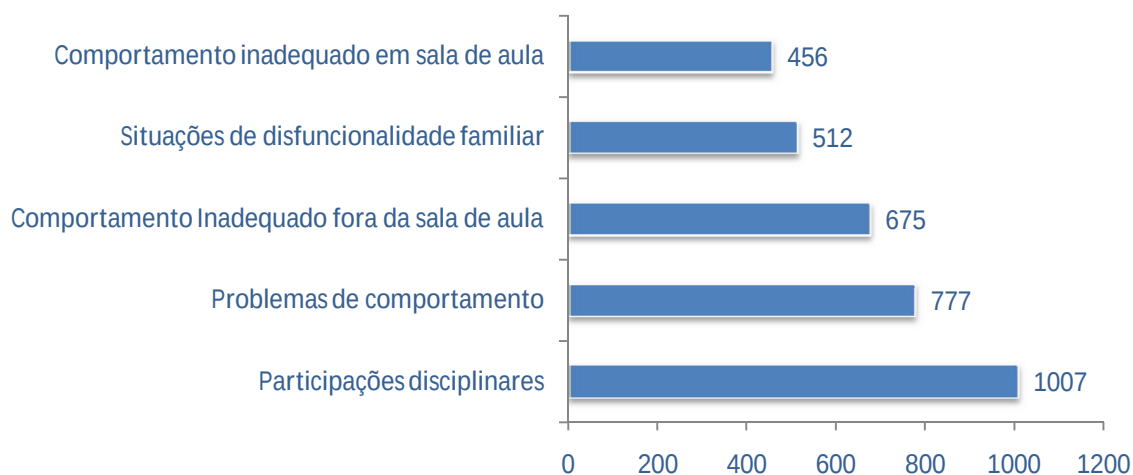
No que se refere aos dados estatísticos do ano lectivo 2007/2008 podemos realçar:

Identificação do Grupo Alvo

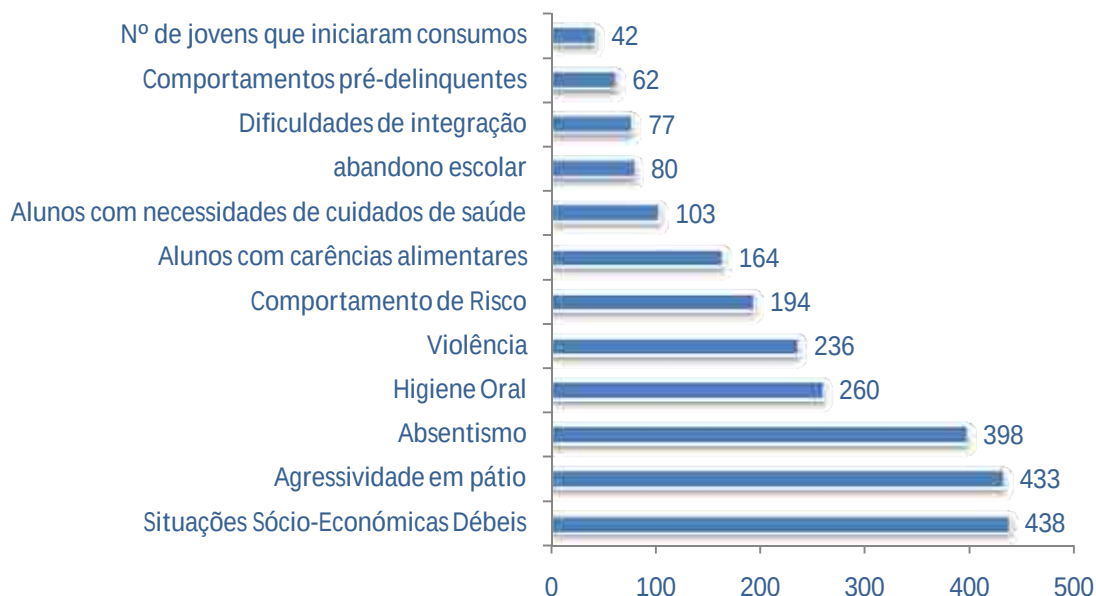


Os GAAF tiveram como universo 20445 alunos, no total das escolas, tendo tido como objecto de intervenção 2382 alunos, o que corresponde a 12% do total dos alunos.

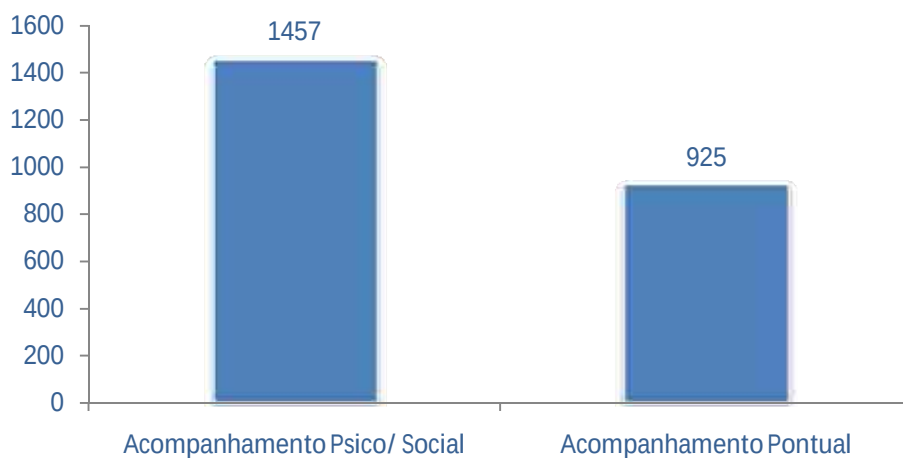
Identificação das Problemáticas



Identificação das Problemáticas



Caracterização da Intervenção



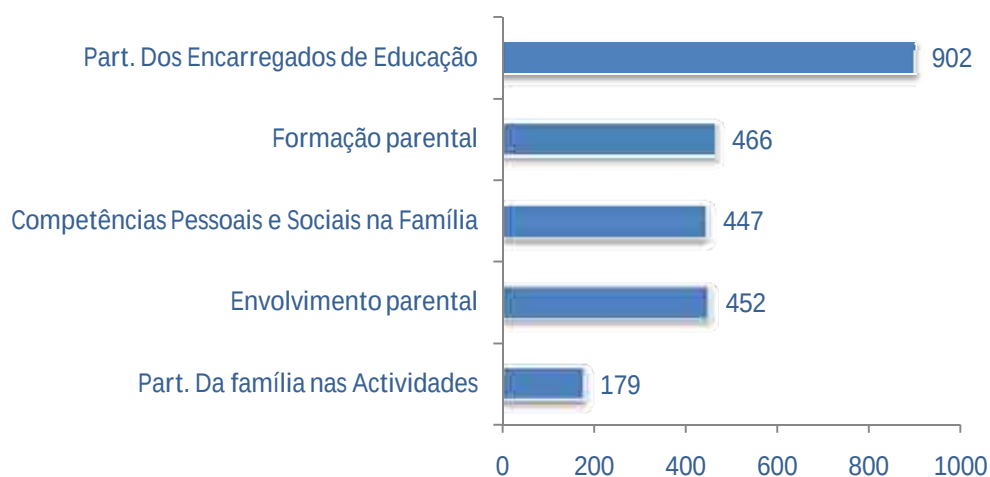
Do total dos alunos que foram sinalizados aos GAAP podemos distinguir dois níveis de intervenção. Por um lado a intervenção levada a cabo num tempo determinado, tendo a situação sido ultrapassada e os casos em que os técnicos acompanharam os alunos e a família ao longo do ano lectivo, o que corresponde a 61% .

Podemos distinguir quatro níveis de intervenção dos GAAP: aluno, família, escola e comunidade.

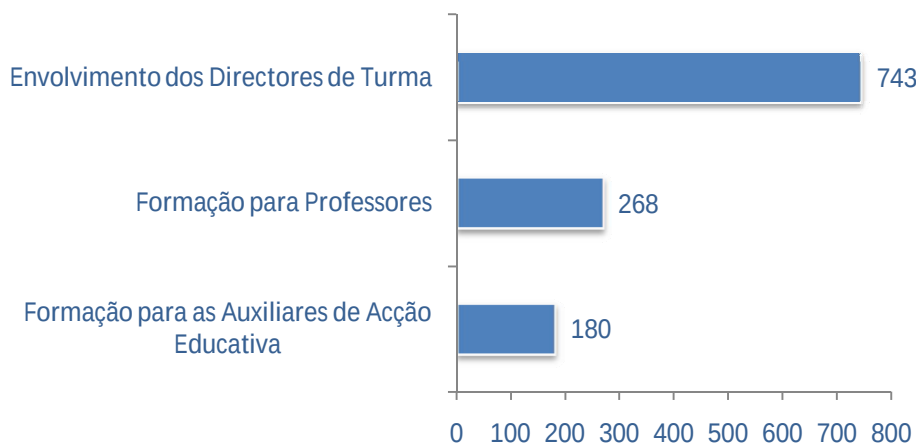
Intervenção no Aluno



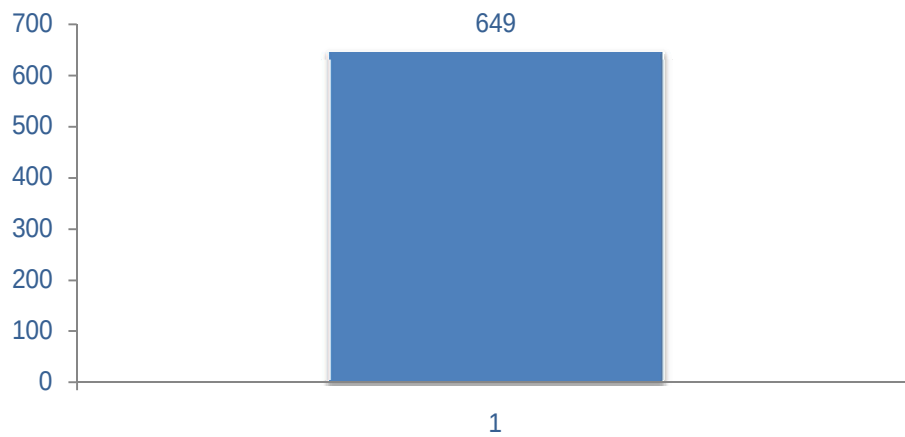
Intervenção na Família



Intervenção na Escola

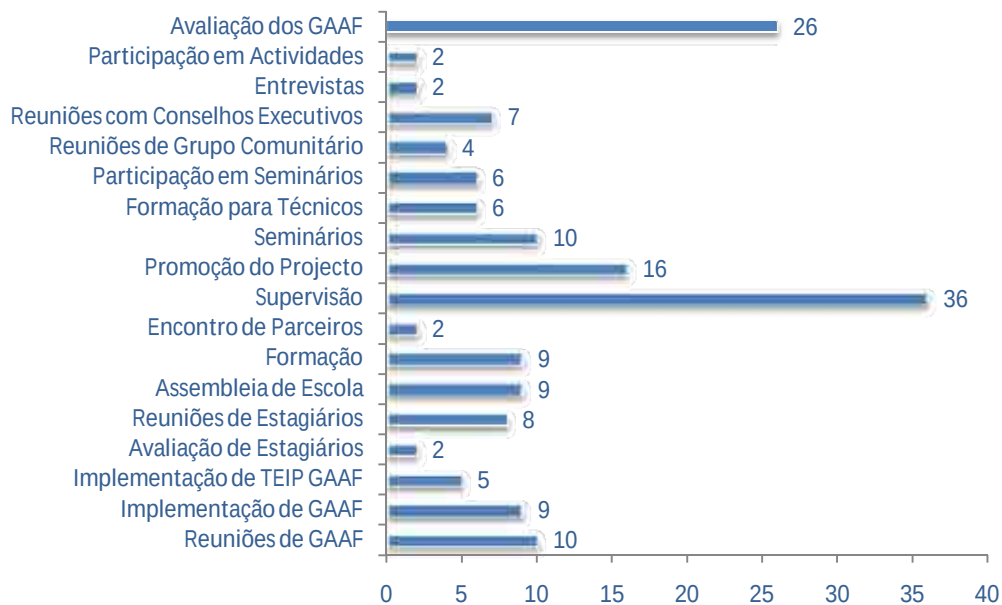


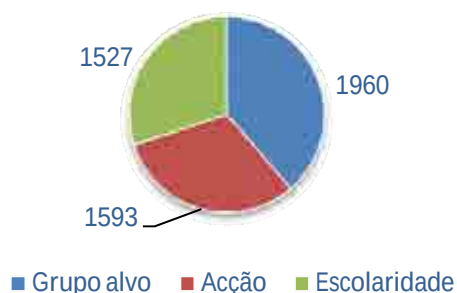
Encaminhamento Para a Rede de Apoio



Podemos particularizar as acções desenvolvidas pela equipa da mediação escolar

Intervenção da Mediação Escolar



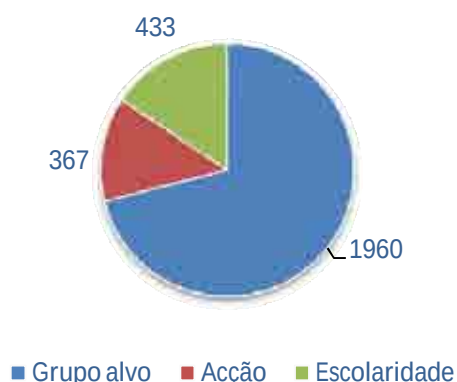
Avaliação da Intervenção**Sucesso**

O sucesso da intervenção pode ser analisado através do sucesso na acção junto do aluno e no seu resultado escolar.

O sucesso do acompanhamento (acção) realizado junto do grupo alvo nem sempre se reflecte no sucesso escolar (escolaridade) da população, porque mais importante de que o sucesso escolar do aluno é o seu êxito e a sua evolução positiva face á problemática para a qual foi desenvolvida a acção.

Dos 1960 alunos que constituíram este universo, pois houve escolas que, por diversos condicionalismos, não puderam responder a estes indicadores, verificou-se que em 1593 alunos (81%) o acompanhamento (acção) surtiu efeitos positivos e 1527 alunos (78%) chegaram mesmo a transitar de ano (escolaridade).

Por contrapartida o acompanhamento realizado junto dos alunos não teve resultados positivos em 367 (18%) e 433 alunos (22%) não conseguiram transitar de ano.

Insucesso

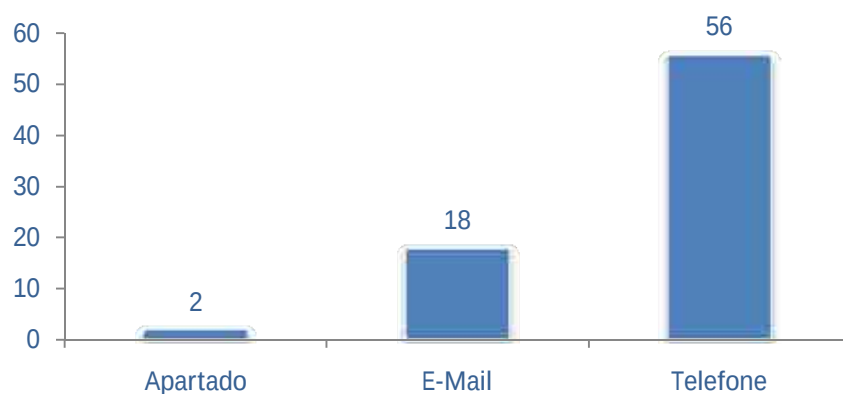
SOS-Criança Desaparecida

No que toca ao serviço SOS Criança, relativamente ao ano de 2008, o SOS Criança Desaparecida abriu **76 novos processos** relativos a menores desaparecidos, sendo que se verifica um aumento com a disseminação do número europeu **116 000**, quer através da comunicação social, quer pela mediatização que o serviço obteve com os caso das três crianças belgas raptadas pelo progenitor de Antuérpia, Bélgica, no qual o IAC, em directa articulação com Policia Judiciária, liderou a campanha de divulgação mediática em Setembro de 2008.

Basta recordar que em 2007, o número de situações novas participadas foi de **34**, em 2006 de **31**, em 2005 de **17** e em 2004 de **25**.

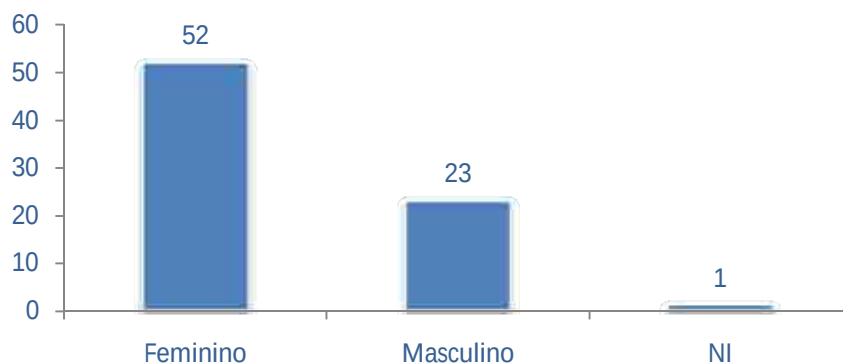
Da análise estatística da casuística de 2008, constatamos que as situações chegaram ao nosso conhecimento via apartado (2 casos), via Email (18 casos) mas sobretudo pela linha telefónica (56 casos).

Via da Denúncia

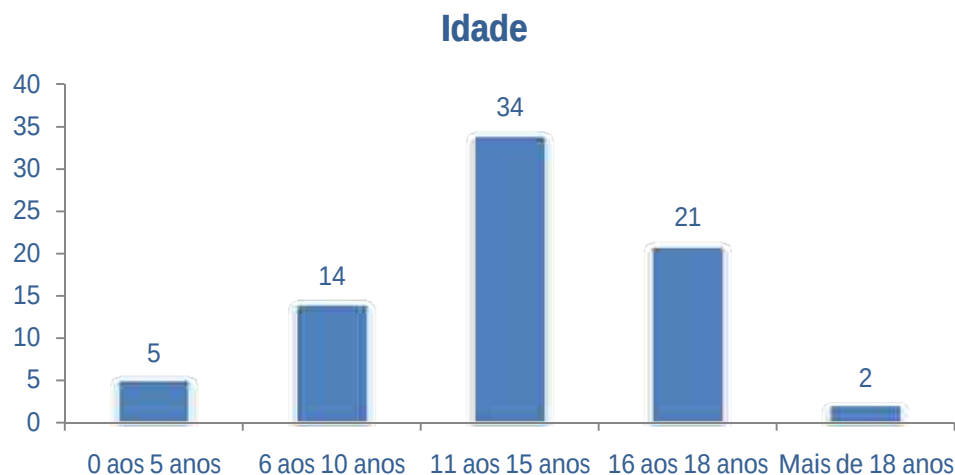


Das situações reportadas, 52 eram referentes a raparigas e 23 a rapazes, mantendo a prevalência evidenciada em anos anteriores, relativamente ao género feminino (situação que muito nos preocupa).

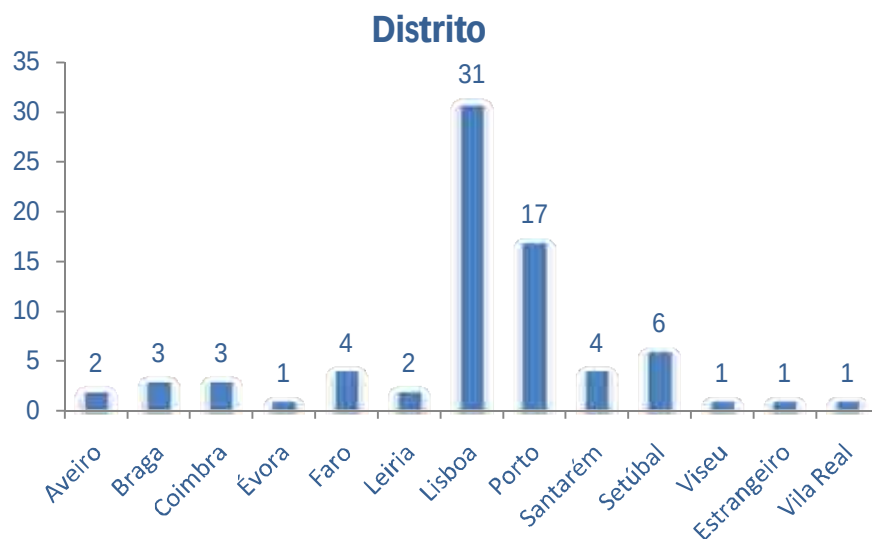
Género



Em termos etários, a maioria (44%) dos menores dados como desaparecidos tinham entre 11 e 15 anos de idade (34 casos), e entre 16 e 18 anos (21 casos). Foram ainda reportados 5 casos relativos a crianças entre o 0 ano e os 5 anos de idade.

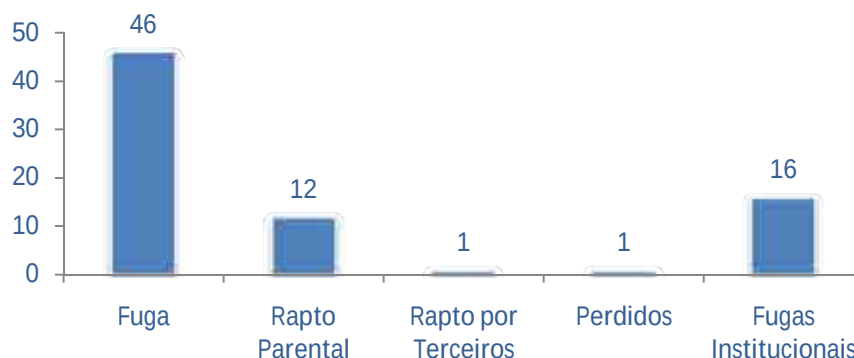


Em termos de proveniência, na maioria dos casos (40%) os menores residiam no distrito de Lisboa (31 casos), sendo que 17 desapareceram no Porto, 6 em Setúbal e 4 em Faro e Santarém. Foi-nos ainda comunicado um caso de crianças desaparecidas no Estrangeiro (as três meninas belgas), e constata-se uma maior divulgação do número em termos nacionais, a ver pela distribuição dos casos pelos vários distritos do país (ver gráfico seguinte).



De ressaltar que a maioria dos desaparecimentos comunicados se reportam a fugas de menores (62 dos 76 casos), sobretudo de casa mas também de instituições onde se encontram acolhidos. Contudo, um caso enquadraram-se no conceito de Rapto por Terceiros (alegadamente um casal pretendia ficar com uma criança de quem cuidava) e 12 casos referiam situações de Rapto Parental.

Tipo de Desaparecimento



Sabemos que 56 das 76 crianças (73%) foram localizadas, embora com a tristeza de contar com a perda de uma vida de duas jovens (com apenas 14 anos e 16 anos de idade).

Inquietam-nos as 18 crianças que permanecem em paradeiro desconhecido, apesar das diligências conjuntas do IAC, PJ e Forças Policiais.

Situação Actual



Interessámo-nos também por perceber a distribuição das ocorrências em termos dos meses do ano, constatando que as férias escolares e subsequentes às avaliações escolares apresentam uma subida de situações.

Mês do Desaparecimento

